

KULTURA

ANO V - N.º 57 - QUINTA-FEIRA, 13 DE JUHO DE 2023

QUERO SER PUNK COM VOCÊ

LÊ, VOCALISTA DA
BANDA GRITANDO
HC, UM DOS
DESTAQUES NA
PROGRAMAÇÃO DO
MÊS DO ROCK EM SP





SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



FILME O ÚLTIMO ÔNIBUS

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 12

BETO LEE - 10

CINEMA DO IMS - 13

DÉBORA TABACOF - 20

MÊS DO ROCK - 26

CANGAÇO NOVO - 35

FLORESTA - 41

ISABELLE HUPPERT - 53



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Luzia Brilha Campos, 110, Centro, Mairiporã/SP

11 4419-0642/ 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Cássia Fragata, Cláudio Scabora, Italo Medeiros e Tarcílio de Souza Barros.

EL CAMINO

REDAÇÃO



Filme *Noites Paraguayas*, de Aloysio Raulino

Foto: Divulgação

A mostra inédita “El camino – Cinema de viagem da América do Sul” está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo (CCBB) e apresenta um apanhado histórico de road movies, realizados no sul do continente americano, desde a década de 1960 até os dias atuais.

Ao todo, a mostra conta com 19 títulos, sendo 15 longas e 4 curtas, selecionados pelos curadores Carla Italiano e Leonardo Amaral, e produção da Anacolutu Produções.

Os títulos, realizados em nove países – Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Bolívia, Chile, Colômbia e

Venezuela -, foram pensados a partir de cinco linhas de força que permitem criar agrupamentos entre os filmes exibidos. A primeira linha reúne obras realizadas a partir da década de 1960 que lidam de forma fílmica com as contraditórias ideias de povo e nação como *Vidas Secas*, *Iracema* – uma transa amazônica (Brasil), *Os Inundados* (Argentina), *Os vampiros da miséria* (Colômbia) e *A dupla jornada* (Brasil).

A segunda traz o drama de indivíduos em relação a representações de coletivos em suas diversas raízes étnicas e políticas, como em *Noites Paraguayas* (Brasil/Paraguai), *A nação clandestina* (Bolívia),

A terra prometida (Chile), *Pachamama* (Brasil/Bolívia/Peru) e *Carlos: cine-retrato de um andarilho em Montevideú* (Uruguai). O terceiro grupo recorre aos recursos do cinema fantástico e jornadas psicológicas, reconfigurando não só as cartografias de territórios, como a própria noção de identidade: *Brasil Ano 2000*, *Sonhos de gelo* (Chile), *A viagem* (Argentina) e *As filhas do fogo* (Argentina).

O quarto grupo pensa trajetórias transnacionais de povos originários por meio de recriações de territórios indígenas perdidos, algo evidente em *Serras da Desordem*, *Tava* – a casa de

EXPO

pedra (Brasil) e Zama (Argentina). Por fim, a quinta linha traz questões fruto dos processos coloniais da diáspora africana e agrupa curtas de teor auto representativo que fazem viagens rumo ao continente africano, é o caso de Noir-Blue e (Outros) fundamentos (Brasil).

Além das sessões, “El Camino – Cinema de Viagem da América do Sul” conta com algumas atividades paralelas: a apresentação de A Nação Clandestina, pela montadora e cineasta Cristina Amaral, em 15 de julho, às 15h; sessão comentada do filme A Viagem (1992), no dia 28 de julho, às 16h, seguida de debate com o crítico e pesquisador João Toledo; e a oficina “Outras viagens ao país do povo: deslocamentos estético-políticos no cinema latino-americano”, que acontece no dia 22 de julho, das 13h30 às

17h, ministrada pelo crítico de cinema, programador e professor, Victor Guimarães.

A programação, que fica em cartaz até o dia 7 de agosto, é gratuita e também conta com atividades paralelas e catálogo online.

Programação

Quinta- 13/07

17h Os Vampiros da Miséria (29', Luis Ospina, Carlos Mayolo, 1978, Colômbia) | 14 anos

Sonhos de Gelo (58', Ignacio Agüero, 1993, Chile) | 14 anos

Sexta – 14/07

17h (Outros) Fundamentos (16', Aline Motta, 2019, Brasil) | 10 anos

NoirBlue – Deslocamentos de uma dança (27', Ana Pi, 2018, Brasil) | 12 anos

A Dupla Jornada (53', Helena Solberg, 1975, Arg/Bol/Mex//Ven) | 12 anos

Sábado – 15/07

15h A Nação Clandestina (128', Jorge Sanjinés, 1989, Bolívia) | 12 anos

Domingo – 16/07

14h Serras da Desordem (135', Andrea Tonacci, 2006, Brasil) | 14 anos

Segunda – 17/07

17h A Terra Prometida (120', Miguel Littin, 1973, Chile) | 12 anos

Quarta – 19/07

17h Vidas Secas (115', Nelson Pereira dos Santos, 1963, Brasil) | 10 anos

Quinta – 20/07

17h30 Carlos: Cine-retrato de um an-

Foto: Divulgação



Filme A Nação Clandestina, de Jorge Sanjinés

EXPO

darilho em Montevideu (31'; Mario Handler, 1967, Uruguai) | 12 anos

Os Vampiros da Miséria (29'; Luis Ospina, Carlos Mayolo, 1978, Colômbia) | 14 anos

Sexta – 21/07

16h30 Brasil Ano 2000 (95'; Walter Lima Jr., 1969, Brasil) | 14 anos

Sábado – 22/07

13h30 Oficina “Outras viagens ao país do povo: deslocamentos estético-políticos no cinema latino-americano” com Victor Guimarães (professor e pesquisador) | Livre

Necessária a inscrição prévia em www.anacoluto.art/elcamino

Domingo - 23/07

11h Os Inundados (87', Fernando Birri, 1961, Argentina) | 10 anos

14h30 Noites Paraguayas (90'; Aloysio Raulino, 1982, Brasil/Paraguai) | 14 anos

Segunda – 24/07

17h (Outros) Fundamentos (16'; Aline Motta, 2019, Brasil) | 10 anos

NoirBlue – Deslocamentos de uma dança (27'; Ana Pi, 2018, Brasil) | Livre

A Dupla Jornada (53'; Helena Solberg, 1975, Arg/Bol/Mex/Ven) | 12 anos

[Acessibilidade: legendas descritivas]

Quarta – 26/07

17h Iracema – Uma Transa Amazônica (Jorge Bodanzky, Orlando Senna, 91', 1975, Brasil) | 16 anos

Quinta – 27/07

17h Os Inundados (87', Fernando Birri, 1961, Argentina) | 10 anos

Sexta – 28/07

16h A Viagem (136', Fernando Solanas, 1992, Argentina) | 12 anos

*Seguido de debate com o crítico e pesquisador João Toledo

Sábado – 29/07

11h Tava, a casa de pedra (78'; Ariel Duarte Ortega, Patrícia Ferreira Pará Yxapy, Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho, 2012, Brasil) | 10 anos

14h30 Zama (115'; Lucrecia Martel, 2017, Argentina) | 14 anos

Domingo – 30/07

14h30 A Nação Clandestina (128'; Jorge Sanjinés, 1989, Bolívia) | 12 anos

Segunda – 31/07

17h Iracema – Uma Transa Amazônica (Jorge Bodanzky, Orlando Senna, 91', 1975, Brasil) | 16 anos

Quarta – 02/08

17h As Filhas do Fogo (115'; Albertina Carri, 2019, Argentina) | 18 anos

Quinta – 03/08

16h A Viagem (136', Fernando Solanas, 1992, Argentina) | 12 anos

Sexta – 04/08

16h30 Pachamama (94'; Erik Rocha, 2008, Brasil/Bolívia/Peru) | 10 anos

Sábado – 05/08

15h A Terra Prometida (120', Miguel Littin, 1973, Chile) | 12 anos

Domingo – 06/08

14h Vidas Secas (115'; Nelson Pereira dos Santos, 1963, Brasil) | 10 anos

Segunda – 07/08

17h Tava, a casa de pedra (78'; Ariel Duarte Ortega, Patrícia Ferreira Pará

Yxapy, Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho, 2012, Brasil) | 10 anos

Atividades paralelas

Quarta-feira – 12/07, às 17h

Apresentação da mostra pelos curadores Carla Italiano e Leonardo Amaral – seguida do filme de abertura Noites Paraguayas (1982)

Sábado – 15/07, às 15h

Apresentação de A Nação Clandestina pela montadora e cineasta Cristina Amaral

Sábado – 22/07 das 13h30 às 17h

Oficina: “Outras viagens ao país do povo: deslocamentos estético-políticos no cinema latino-americano” | Livre

Ministrante: Victor Guimarães (professor e pesquisador)

[Inscrições prévias em www.anacoluto.art/elcamino]

Sexta-feira – 28/07, às 16h

Sessão comentada: exibição de A Viagem (1992) seguida de debate com o crítico e pesquisador João Toledo

[Acessibilidade: LIBRAS]

Serviço

El Camino – Cinema de Viagem da América do Sul

Período: até 7 de agosto de 2023

Classificação indicativa: De acordo com cada filme, verificar em bb.com.br/cultura

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo | Rua Álvares Penteado, 112 – Centro Histórico, São Paulo/SP

Funcionamento: Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças-Ingressos gratuitos: Disponíveis no [site bb.com.br/cultura](http://site.bb.com.br/cultura) e na bilheteria.



Foto: Gal Oppido e Luciano Milano Filho

FESTIVAL DE ÓPERA

REDAÇÃO

Concurso de canto lírico, óperas inéditas e espetáculos já consagrados pelo grande público. Entre os meses de agosto e outubro, a cidade pulsa intensamente com o II Festival de Ópera de Guarulhos, iniciativa da Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, com rica programação de espetáculos gratuitos, que muito além de dar visibilidade à linguagem também recebe os cantores

e especialistas do gênero, tanto locais como de todo o país.

O II Festival de Ópera de Guarulhos prioriza montagens de alta qualidade do elenco, o que garante a realização de espetáculos com excelência. Em sua segunda edição, o festival destaca o GruCanto, o 1º concurso de canto lírico da cidade de Guarulhos, além de óperas dos italianos Giacomo Puccini e Gian Carlo

Menotti, e a inédita Chapeuzinho Vermelho, ópera do russo Cesar Cui.

Concurso GruCanto

Até o dia 10 de agosto estão abertas as inscrições para o GruCanto, concurso destinado a cantores líricos de todo o país. Para garantir a participação de talentos da cidade e também de artistas de outras regiões, o concurso ofe-

rece duas categorias: Residentes em Guarulhos, para artistas da cidade e sem limite de idade, e Concerto-GruCanto, para cantores de até 35 anos, sem limitação de residência.

Para participar os interessados devem preencher o formulário de inscrição disponível no site www.orquestrasde-guarulhos.com.

Chapeuzinho Vermelho

Entre os dias 12 de agosto e 23 de setembro o II Festival de Ópera de Guarulhos oferece Chapeuzinho Vermelho, ópera inédita do compositor russo Cesar Cui com apresentações gratuitas em todos os CEUs da cidade e no Teatro Adamastor.

Composta originalmente para piano, a ópera enfatiza o protagonismo feminino, com elenco composto pelas cantoras Tatiane Reis, Daiane Scales e Cíntia

Cunha, além do pianista Jordan Alexander. O espetáculo tem direção musical do maestro Kevin Camargo e direção cênica de Felipe Venâncio.

A tradução direta do russo para o português foi feita por Irineu Perpétuo, jornalista, tradutor e crítico musical da revista Concerto.

Gianni Schicchi, de Giacomo Puccini

Nos dias 22 e 24 de setembro, sexta, às 20h, e domingo, às 16h, a valiosa parceria com a série de concertos Astra-Finamax é celebrada com a montagem da ópera Gianni Schicchi, de Giacomo Puccini. Esta ópera cômica em um ato, para a qual foi criada a famosa ária O Mio Babbino Caro, trata das peripécias de um grupo de parentes em busca de uma herança milionária.

Obra de grande sucesso de público, Gianni Schicchi já havia sido apresen-

tada em Guarulhos em 2008, também no Teatro Adamastor, igualmente pela Orquestra Jovem Municipal. Em 2023 o espetáculo traz de volta à montagem o mesmo diretor cênico, William Pereira.

No elenco, 13 cantores interpretam os personagens da comédia: Vinícius Atique, Thayana Roverso, Giovanni Tristacci, Nathalia Serrano, Tati Helene, Mere Oliveira, Saulo Javan, Gustavo Lassen, Max Costa, Cleyton Pulzi, Eduardo Abumrad, Eduardo Abumrad e David Pinheiro Pinellino.

A Médium, de Gian Carlo Menotti

Nos dias 6 e 7 de outubro, sexta, às 20h, e sábado, às 17h, o Teatro Padre Bento, no Jardim Tranquilidade, recebe A Médium, de Gian Carlo Menotti. Absolutamente instigante, a ópera fala de uma falsa vidente, uma história de terror na qual predominam o sobrenatural, o mistério e o suspense. Composta para orquestra de câmara e cinco cantores, A Médium foi encenada uma única vez no Brasil, na década de 1960.

A exemplo de outras óperas de Menotti, como O Cônsul, o compositor demonstra em A Médium preocupação com a dificuldade de comunicação entre as pessoas em um contexto de grande circulação de informações. Em tal ambientação, a montagem ganha força ao trazer o espectador para perto do espetáculo, valorizando o espaço intimista do Teatro Padre Bento, o que torna o público parte desse mistério.

Com direção cênica de Julianna Santos e dramaturgia de Lívia Sabag, A Médium conta com a participação dos cantores Tati Helene, Vinícius Atique, Thayana Roverso e Nathalia Serrano, além do ator Dennis Goyos. A direção musical do espetáculo é do maestro Emiliano Patarra.

Foto: Michel Wakin



LUZES DA COREIA

REDAÇÃO

Mais de 50 mil pessoas já passaram pelo Centro Cultural Coreano no Brasil (CCCB), na capital paulista, para conferir a exposição “Luzes da Coreia – Exposição da Cidade de Jinju”. Aberta ao público desde o dia 18 de junho, a mostra apresenta à população brasileira a importância das lanternas para a cultura sul-coreana.

“No âmbito internacional, a exposição das lanternas ocorre pela se-

gunda vez no Brasil, além de outra em Washington, nos Estados Unidos. Estamos muito felizes em poder apresentá-la novamente por aqui”, afirma o diretor do CCCB, Cheulhong Kim, que destaca a parceria com a cidade de Jinju para organizar a exposição. Jinju é conhecida por seu Festival das Lanternas. “A cidade é famosa por suas celebrações vibrantes, nas quais as lanternas iluminam as ruas, criando um espetáculo de cores e

encantamento”, ressalta o diretor. “E o público do Brasil está vivenciando este festival em um ambiente totalmente instagramável”, completa.

Com entrada gratuita, a exposição fica em cartaz até o dia 20 de agosto e pode ser visitada de segunda à sexta, das 10h às 19h, aos sábados, das 10h às 18h30, e aos domingos, das 11h às 16h. O prédio do Centro Cultural Coreano no Brasil fica na Av. Paulista, número 460.

Foto: Reprodução



BETO LEE

REDAÇÃO

São Paulo recebe o show “Uma homenagem a Rita Lee por Beto Lee in concert”, inteiramente dedicado à rainha do rock, no dia 29 de julho, no palco do Vibra São Paulo. A proposta do show não é ser um tributo, mas sim uma celebração da obra dessa artista que marcou a vida de muitos brasileiros.

Beto Lee, filho de Rita Lee e Roberto de Carvalho, interpreta grandes sucessos como “Saúde”, “Lança Perfume”, “Ovelha Negra”, “Ando Meio Desligado”, “Agora Só Falta Você”, “On The Rocks”, “Mania de

Foto: Arquivo

Você” e “Banho de Espuma”.

Desde que nasceu, Beto Lee foi embalado pela mente criativa da mãe e foi testemunha da criação de hits que moldaram – e mudaram – o pop/ rock brasileiro. Beto cresceu, apareceu e acabou se tornando parte da banda de Rita. Mais do que simplesmente cantar e tocar Rita, Beto Lee tem Rita e Rock no sangue. E, mais do que ninguém, tem know how e background para trazer e o rock de Rita Lee de volta aos palcos.

Trazendo Lee Marcucci no baixo,

ex-Tutti-Frutti, que acompanhou Rita Lee & Roberto de Carvalho em diversos espetáculos, a banda tem também Beto Lee (voz e guitarra), Debora Reis (vocaís), Danilo Santana (teclado), Edu Salvitti (bateria) e Rogerio Salmeron (guitarra), todos artistas que já passaram pela escola Rita Lee e participaram durante anos de shows da rainha.

A celebração contará, ainda, com convidados super especiais: Fernanda Abreu interpretando vários sucessos da Rita Lee, a Orquestra Sinfônica Villa Lo-





Foto: Divulgação

bos regida pelo Maestro Adriano Machado e a participação de Luísa Sonza, que abrilhantará a noite.

“É com enorme prazer que eu irei celebrar a vida e obra da minha mãe. Uma tarefa nada fácil, afinal são décadas de muita história e de muita música! Mas sinto que tudo tem a hora certa para acontecer. E estou pronto para encarar esse projeto como ele merece, afinal, essas músicas sempre serão parte de mim também, da minha educação como músico e, claro, como pessoa! Pois é, são dezenas de hits, desde os anos 60 até o encontro dela com meu pai, Roberto de Carvalho. Além dos três filhos, eles pariram sucessos que embalam (e embalam) gerações. Será maravilhoso poder tocar todos os maiores sucessos deles, com prazer, orgulho e respeito”, declara Beto Lee.

Sobre Beto Lee

Beto Lee começou a tocar guitarra

aos 10 anos e aos 15 montou sua primeira banda. É reconhecido entre os melhores guitarristas de sua geração e possui três discos lançados, sendo que o último, “Celebração & Sacrifício”, ganhou o Grammy Latino 2012 de Melhor Álbum de Rock Brasileiro.

Como convidado, tocou durante mais de 10 anos com Rita Lee e participou dos shows do Barão Vermelho, Capital Inicial, Andreas Kisser, Cachorro Grande, Jota Quest, Liminha, Velhas Virgens, Magazine, Milton Nascimento, Gilberto Gil e Roberto Carlos.

Apresentou a série “Que Rock É Esse?” sobre a história do pop/rock brasileiro; o Programa “Geléia do Rock” que teve 3 temporadas e as 8 temporadas do programa “Experimente”, todos eles pelo canal Multishow, da Globosat.

Também apresentou, ao vivo, diversas edições do Prêmio Multishow e dos festivais SWU, Lollapalooza e Rock in Rio.

Além disso, o artista já assinou com

a mãe parcerias musicais como “Rebelidade” e “Vira-Lata de Raça”, esta última gravada por Ney Matogrosso. Beto também gravou em discos de Rita Lee, Supla, Otto e Titãs. Desde 2016 integra a banda Titãs.

Ficha técnica

Direção do show: Otávio Juliano

Design de vídeo/ cenário: Luciana Ferraz

Empresária: Silvia Venna

Produção Geral & Tour Manager: Grupo Tacatinta

Serviço

Uma homenagem a Rita Lee por Beto Lee in concert

Quando: 29 de julho, sábado

Horário: 22h

Onde: Av. das Nações Unidas, 17955 – Vila Almeida, São Paulo – SP

Ingressos: a partir de R\$ 60 | uhuu.com/evento/

RESERVA

CULTURAL

EM CARTAZ

De 13 a 19/Julho



O ÚLTIMO ÔNIBUS

RESERVA
CULTURAL

16h20

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

CINEMA DO IMS

REDAÇÃO

Em 1982, as cineastas e militantes francesas Delphine Seyrig, Carole Roussopoulos e Ioana Wieder fundaram o Centro Audiovisual Simone de Beauvoir (CaSdB), em Paris. O intuito era preservar e difundir o extenso material realizado por coletivos audiovisuais feministas desde o final da década de 1960, além de produzir e distribuir novos títulos. Entre filmes históricos e contemporâneos, o centro reúne um amplo acervo, que inclui desde registros de conferências feministas e greves de trabalhadoras até obras que tratam de temas como aborto, democracia, prostituição e estereótipos televisivos.

A partir de 26 de julho, o Cinema do

IMS Paulista exibe a maior retrospectiva deste acervo já realizada no Brasil, intitulada “Arquivos, vídeos e feminismos: o acervo do Centro Audiovisual Simone de Beauvoir”. Nos meses de julho e agosto, amostra apresenta 23 filmes, e prossegue até o fim do ano, com novos programas mensais.

Na abertura (26/7), às 19h30, serão exibidos os filmes “A conferência sobre a mulher – Nairóbi 85” (1985) e “Os racistas não são nossos camaradas, nem os estupradores” (1986). A sessão será seguida de debate com Barbara Rangel, curadora da mostra e diretora-geral do CaSdB, a pesquisadora Rosane Borges e Glênis Cardoso, crítica de cinema e

editora da revista “Verberenas”, voltada para o cinema realizado por mulheres.

Grande parte dos filmes exibidos foi produzida na década de 1970, num contexto de emergência de equipamentos de captação de imagem portáteis. Com essas pequenas câmeras, os coletivos feministas passaram a criar suas próprias narrativas, utilizando o audiovisual como ferramenta de mobilização e difusão de suas lutas.

Em “A conferência sobre a mulher – Nairóbi 85”, por exemplo, uma equipe do CaSdB registra um evento paralelo à terceira edição da conferência da mulher da ONU em 1985, o Fórum das Organizações Não Governamentais,

Foto: Reprodução



Cena de A FHAR – Frente Homossexual de Ação Revolucionária, de Carole Roussopoulos

que reuniu associações de luta pelos direitos da mulher do mundo inteiro. Entre os discursos documentados, está o de Angela Davis. A luta da ativista afro-americana também está presente no curta “Genet fala de Angela Davis” (1970), que filma uma declaração pública em favor de Davis feita pelo escritor Jean Genet logo após a prisão da militante pela polícia americana.

Ainda no contexto de registros de mobilizações, o curta “A FHAR – Frente Homossexual de Ação Revolucionária” (1971), de Carole Roussopoulos, mostra a primeira manifestação de rua gay e lésbica da França, em Paris. Em “Com a palavra, as prostitutas de Lyon” (1975), por sua vez, a diretora filma um ato organizado em 1975, no qual um grupo de trabalhadoras do sexo ocupou a igreja de Saint-Nizier em Lion. Elas falam de sua história pessoal, de suas relações com a sociedade e suas reivindicações.

O curta “É só não trepar!” (1971)

trata do debate sobre o aborto na França, desde a propaganda contrária nos meios de comunicação até a primeira grande manifestação a favor do aborto em Paris, em 1971. As imagens também mostram feministas realizando um aborto a partir do método Karman. O tema da saúde também está presente em “Trate de parir!” (1977), de Ioana Wieder, no qual diversas mulheres tecem críticas às práticas hospitalares de parto, colocando em xeque a ideia de “instinto maternal”.

Outro destaque é “Seja bela e cale a boca!” (1976), no qual Delphine Seyrig entrevista 23 atrizes de várias nacionalidades, como Jane Fonda e Maria Schneider, sobre suas experiências profissionais enquanto mulheres, seus papéis dramáticos e relacionamentos com diretores e equipes técnicas, numa denúncia das opressões de gênero presentes na indústria cinematográfica.

Também é exibido o documen-

tário “Flo Kennedy, retrato de uma feminista americana” (1982). No filme, Margo Jefferson, professora de jornalismo em Nova York, e Ti-Grace Atkinson, escritora e teórica feminista, conversam com Flo Kennedy, advogada americana negra, sobre racismo, direito das minorias e a ERA – Equal Rights Amendment (emenda constitucional para garantir os direitos das mulheres).

A programação inclui ainda documentários contemporâneos que reconstituem as trajetórias de Delphine Seyrig e Carole Roussopoulos, registrando o encontro entre as duas, suas relações com o entorno e as batalhas conduzidas com as câmeras nas mãos.

Sobre a seleção exibida na mostra, a curadora Barbara Rangel comenta: “Nos filmes propostos, o registro de testemunhos e vivências é consciente de sua importância para a transmissão da luta e da história feministas. Seja através

Foto: Reprodução



Delphine et Carole

CINEMA

de práticas de contrainformação bem-humoradas ou de vídeos institucionais, são obras que atuam como ponto de partida para o aprofundamento dos debates aos quais se propõem, não como um fim em si mesmas. A exibição dessas, que nada mais é do que uma continuidade da preservação dessas memórias, permite descobertas das intersecções com o tempo presente, sem perder de vista seu contexto histórico.”

Serviço

Mostra “Arquivos, vídeos e feminismos: o acervo do Centro Audiovisual Simone de Beauvoir”

Inauguração: 26 de julho. A mostra segue em cartaz até o fim do ano, com programações mensais

IMS Paulista | Avenida Paulista, 2424. São Paulo, SP

Ingressos das sessões: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia)

Os ingressos podem ser adquiridos no site ingresso.com ou na bilheteria do IMS, para sessões do mesmo dia

Lista de filmes exibidos em julho e agosto:

“Os racistas não são nossos camaradas, nem os estupradores”

Anne Faisandier, Ioana Wieder e Claire Atherton | França | 1986, 23', Arquivo digital (CaSdB)

“A conferência sobre a mulher – Nairóbi 85”

Françoise Dasques | França | 1985, 60', Arquivo digital (CaSdB)

“Où est-ce qu'on se mai?”

Ioana Wieder, Delphine Seyrig | França | 1976, 55', DCP (CaSdB)

“Maso e Miso vão de barco”

Carole Roussopoulos, Ioana Wieder, Delphine Seyrig e Nadja Ringart | França | 1976, 55', restauração em DCP (CaSdB)

“Flo Kennedy, retrato de uma feminista americana”

Carole Roussopoulos e Ioana Wieder | França | 1982, 59', Arquivo digital (CaSdB)

“A morte não quis saber de mim: retrato de Lotte Eisner”

Carole Roussopoulos, Carine Varène, Michel Celemski | França | 1983, 26', Arquivo digital (CaSdB)

“Delphine e Carole, insubmusas”

Callisto McNulty | França, Suíça | 2018, 70', DCP (Les Films de La Butte)

“Carole Roussopoulos, uma mulher por trás das câmeras”

Emmanuelle de Riedmatten | Suíça | 2011, 76', DCP (CaSdB)

“Transformações... em Mondoubleau”

Carole Roussopoulos e Catherine Valabrègue | França | 1982, 17', Arquivo digital (CaSdB)

“Os homens invisíveis”

Carole Roussopoulos | França | 1993, 34', Arquivo digital (CaSdB)

“Profissão: ostreicultora”

Carole Roussopoulos e Claude Vauclair | França | 1984, 34'

“As trabalhadoras do mar”

Carole Roussopoulos | França | 1985, 26'

“Seja bela e cale a boca!”

Delphine Seyrig | França | 1976, 115'

“A FHAR – Frente Homossexual de Ação Revolucionária”

Carole Roussopoulos | França | 1971, 26'

“SCUM Manifesto”

Carole Roussopoulos e Delphine Seyrig | França | 1976, 27'

“É só não trepar!”

Carole Roussopoulos | França | 1971, 17'

“Com a palavra, as prostitutas de Lyon”

Carole Roussopoulos | França | 1975, 46'

“Trate de parir!”

Ioana Wieder | França | 1977, 49'

“Young Lord”

Carole Roussopoulos | França | 1972/1975, 15'

“Genet fala de Angela Davis”

Carole Roussopoulos | França | 1970, 7'

“Os veteranos do Vietnã”

Carole Roussopoulos | França | 1972, 12'

“Greve na Jeune Afrique”

Carole Roussopoulos e Paul Roussopoulos | França | 1972, 21'

“A marcha do retorno das mulheres no Chipre”

Carole Roussopoulos | França | 1975, 36'

Confira os dias e horários de cada sessão da mostra no site ims.com.br/mostra/.

An aerial photograph showing a coastal town with numerous houses and buildings nestled at the base of a large, forested hill. A multi-lane highway curves through the green landscape, with several vehicles visible. In the background, a large body of water stretches to the horizon under a clear sky. A large teal graphic element is overlaid on the left side of the image.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951

PAULO GUSTAVO

REDAÇÃO

O Ministério da Cultura está comemorando a adesão de 98% dos municípios e 100% dos estados à Lei Paulo Gustavo, que oferece um recurso inédito de R\$ 3,8 bilhões a setores culturais em todo Brasil.

“Estamos muito felizes com a adesão recorde à Lei Paulo Gustavo. É o início da descentralização dos recursos federais para a cultura, garantindo que as ações possam ser executadas em todos os estados e municípios brasileiros”, comemora a ministra da Cultura, Margareth Menezes. O prazo para envio dos Planos de Ação terminou às 23h59 desta terça-feira, (11), e o Ministério da Cultura (MinC) e o Governo Federal estão garantindo R\$ 3,8 bilhões em investimentos na cultura, o maior valor da história. Todos os estados e o Distrito Federal irão receber os recursos e 98% (5.467) municípios brasileiros estão cadastrados.

Emocionada com os resultados, a ministra Margareth Menezes diz querer agradecer e abraçar a todos da equipe do Ministério da Cultura. “Todos os servidores, todos os gestores e secretários

de cultura de todos os estados que fizeram parte disso. Quero agradecer também ao presidente Lula por essa oportunidade que ele dá ao setor cultural do Brasil, de a gente poder se levantar, trabalhar, fazer projetos, colocá-los em ação”, continua a ministra.

“O resultado dessa primeira etapa da Lei Paulo Gustavo mostra que a cultura voltou, e que aqui no MinC existe gestão, existe política pública cultural. O MinC atuou com a participação social, com o método de gestão pública do presidente Lula. Um método que chama a população para o debate, chama para conversar, roda o país, tudo em busca de resultados concretos e efetivos para o fazedor cultural da ponta”, destacou a Secretária dos Comitês de Cultura, Roberta Martins.

Considerado um valor histórico para o Brasil, os R\$ 3,8 bilhões são provenientes do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e do Fundo Nacional de Cultura (FNC), que devem ser disponibilizados para pessoas fazedoras de cultura, por meio de editais, prêmios ou chamamentos públicos, até o dia 30 de

julho. Cerca de 30% do valor já foram repassados a estados e municípios.

Margareth Menezes também destaca o empenho da equipe do MinC e do setor cultural para mobilizar os entes federados do país inteiro. “Todo mundo se esforçou muito. Vivemos hoje um grande momento. Essa é nossa vida, nosso trabalho. Cultura é um direito de todos”, afirma a ministra.

Adesão

Todos os nove estados do Nordeste, cinco do Norte (Amazonas, Acre, Pará, Amapá e Roraima); dois do centro-oeste (Mato Grosso do Sul e DF) e dois no Sudeste (Rio e Espírito Santo) tiveram 100% de municípios cadastrados na Lei Paulo Gustavo.

Do valor a ser disponibilizado, R\$ 2 bilhões serão destinados aos estados e R\$ 1,8 bilhão aos municípios.

A partir da assinatura do Termo de Adesão, que sinaliza a concordância do solicitante com os seus direitos e obrigações como beneficiário pela Lei, a verba já pode ser enviada. Na data estabelecida, a União transfere o mon-

tante ao ente federado.

Mobilização nacional

Já no dia seguinte da assinatura do decreto que regulamenta a Lei, em Salvador, (BA), no dia 11 de maio, a capital baiana recebeu o Seminário Nacional sobre a Lei Paulo Gustavo na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foram dois dias de discussão sobre o funcionamento e os instrumentos necessários à aplicação da Lei. “Nós tínhamos o desafio de falar com o país inteiro”, afirma o diretor de Assistência Técnica a Estados, Distrito Federal e Municípios (DAST), Thiago Rocha Leandro. Para vencê-lo, o Ministério da Cultura lançou mão de diversas estratégias de divulgação e mobilização, que tinham como base o diálogo com públicos diferentes, como gestores e fazedores de cultura e a participação dos servidores do órgão.

A iniciativa mais ousada da pasta foi o Circula MinC. Realizada em parceria entre o Ministério e as Secretarias Estaduais de Cultura, a jornada de oficinas técnicas sobre a LPG foi iniciada em Teresina (PI) e encerrada em Brasília (DF), passando por todas as capitais.

Do dia 17 de maio a 29 de junho, 5.827 pessoas de 2.437 municípios participaram dos eventos presenciais. “O objetivo era capacitar gestores e gestoras culturais para estimular a adesão à Lei e fornecer suporte especializado para a solicitação dos recursos”, explica Thiago.

Dentro desse processo de construção da LPG, houve uma forte parceria e auxílio dos Comitês Paulo Gustavo, que são entidades autônomas e independentes, constituídas pela sociedade civil, que se organizaram em

rede, com bases populares e comunitárias. Desde 2021, eles estiveram mobilizados desde a origem e tramitação da Lei Paulo Gustavo até sua aprovação em 2022.

“Também quero agradecer a atuação de todas as redes, grupos, fóruns, frentes, movimentos, associações e demais organizações da sociedade civil que contribuíram com o Ministério da Cultura nessa tarefa histórica ao longo deste semestre”, disse a ministra da Cultura, Margareth Menezes.

Durante o período da pandemia, esses comitês atuaram ativamente, inclusive junto ao Senado, Câmara e todo o Congresso. Em 2022, tiveram participação ativa na derrubada do veto presidencial e da Medida Provisória, por meio de uma ação junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) no final do ano.

Foto: Reprodução



Também se destacaram neste processo o Comitê Nacional Paulo Gustavo, e dentro dele, o grupo organizativo denominado “Operativa Nacional” do Comitê Paulo Gustavo. No ano de 2023, a Operativa Nacional e os Comitês Paulo Gustavo Estaduais uniram esforços para viabilizar plenárias online, híbridas e presenciais em todos os estados, bem como algumas regionais, visando discutir a regulamentação da Lei nos primeiros meses deste ano.

Durante os últimos 2 meses, os Comitês demonstraram grande atividade e engajamento para conquistar a adesão à Lei por parte de inúmeras prefeituras em todo o Brasil. Eles estabeleceram contato, realizaram encontros presenciais, promoveram debates, ofereceram formações e compartilharam informações com os dirigentes municipais de cultura das diversas prefeituras dos estados brasileiros.

Atendimentos LPG

O MinC também criou um endereço de e-mail específico para atender demandas sobre a LPG (lpg@cultura.gov.br [1]). Em média, eles foram cerca de 50 por dia, respondidos em até 48h. No período de 12 de maio até o dia 11 de julho, cerca de 3 mil mensagens tiveram retorno garantido.

Acesso às informações

O site da Lei Paulo Gustavo na página do MinC teve quase 80 mil acessos. Contando com Espaços para Gestores de Cultura, Fazedores de Cultura e Cidadão, com informações personalizadas para cada público. Na Central de Conteúdo estão disponíveis tutoriais, matérias de orientação, guia de Perguntas Frequentes, Guia Prático da Lei Paulo Gustavo para gestores de Cultura.

Painel de Dados

Também no site, a sessão Painel de Dados recebeu 45,5 mil acessos. Por ele, foi possível acessar em tempo real a solicitação de recursos da LPG pelos entes federados e outras informações regionais, estaduais e municipais.

Minutas

O MinC também disponibilizou no site da LPG modelos de edital, escritos conjuntamente com todo o Sistema MinC, secretarias e autarquias vinculadas, para aplicação de recursos. Os demais ministérios e outros órgãos do governo foram convidados a propor exemplos que

integrem os objetivos da Lei a políticas públicas setoriais.

O objetivo é oferecer ferramentas para auxiliar na execução das ações previstas na Lei. A página traz opções de textos que podem ser utilizados ou adaptados pelos estados e municípios que já receberam os recursos.

Histórico

No início de janeiro, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, recém-empossada, tinha a missão de reconstruir a pasta. Ao mesmo tempo, era necessário implementar políticas públicas que garantissem a retomada da cultura como direito da população brasileira e medidas emergenciais voltadas aos trabalhadores do setor.

“Havia uma queda de 86% no orçamento do setor desde 2016, contratos administrativos defasados, programas descontinuados e 83% das atividades suspensas por conta da pandemia de Covid-19. Era necessário recolocar a estrutura de pé, com a instalação das secretarias (hoje são sete), a recom-

posição do quadro funcional e da capacidade administrativa das entidades vinculadas”, relembra.

Uma das primeiras iniciativas nesse sentido, era a prioridade em executar a Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022). Aprovada durante a pandemia de Covid-19, tratava sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural. Após a aprovação do Congresso Nacional, o Executivo tentou impedir os repasses por meio do veto integral da Lei e por meio de uma Medida Provisória. Apoiado pelo segmento artístico-cultural e pela sociedade civil, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou a Medida Provisória e deu o aval para a execução.

Após um intenso processo de escuta, a pasta editou o decreto regulamentar da Lei, permitindo que estados, municípios e Distrito Federal pleiteassem a verba de R\$3,8 bi, considerada o maior investimento no setor cultural da história do Brasil.

O lançamento, no dia 11 de maio, em Salvador (BA), contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ministra Margareth Menezes, que assinaram o decreto que regula a Lei Paulo Gustavo.

Na ocasião, Margareth Menezes afirmou que a lei foi fruto do apelo da sociedade civil e da sensibilidade do Congresso Nacional, “que ouviu os pedidos de socorro do setor cultural brasileiro em um de seus piores momentos”, disse.

Já o presidente Lula, garantiu que o país iria mudar. “Para mudar, a gente precisa entender o assassinato que fizeram com a cultura. A cultura pode ajudar a fazer a revolução que a gente precisa nesse país, para o povo trabalhar e comer, para cumprir a Constituição brasileira”, afirmou.

DÉBORA TABACOF

REDAÇÃO

Lançado em São Paulo em 1º de julho, o livro "Um Lama Tibetano na Amazônia", de Débora Tabacof, é um relato de sua experiência no ano de 1996, o percurso até e a partir de lá, quando um grupo se reuniu para levar pela primeira vez, na história conhecida, um Lama tibetano para conhecer a flo-

resta, e sua vivência no projeto Saúde e Alegria, em 1989, a maior referência de organizações ambientais do Brasil, além do primeiro registro escrito do entronamento do brasileiro Lama Michel Rinpoche.

Depois do lançamento em São Paulo, em um fim de tarde com medi-

tação conduzida pelo Monge Daniel Calmanowitz, exibição do mini documentário sobre a experiência que resultou no livro, muitos abraços e autógrafos, a autora Débora Tabacof parte para uma mini turnê em espaços de arte e de espiritualidade, que se inicia, em 16 de

Foto: Denise Andrade





Foto: Reprodução

julho, no 21º Festival Arte Serrinha.

Caracterizado pela mistura harmônica entre a criação artística e a preservação da natureza, nesta edição o Festival vem com o tema “Oriente”, trazendo os olhares para a contribuição da cultura oriental no mundo contemporâneo, que é também, de certa forma, o tema do livro “Um Lama Tibetano na Amazônia”.

Em uma sinergia entre o encontro do budismo tibetano com os povos originários da Amazônia e o encontro inédito de grandes nomes da música brasileira com os japoneses da Oki Dub Ainu Band, o lançamento acontecerá simultaneamente ao show que marca ainda o encerramento da residência musical celebrando a liberdade criativa e a conexão Brasil-Japão.

“As viagens sempre me conduziram a uma experiência de transcendência e individuação”, diz Débora, a psicóloga dos “reality shows” como “A Fazenda” e “Top Chef”, entre muitos outros, que também tem formação no Sistema Rio Abierto, uma escola de desenvolvimento humano baseada em Buenos Aires, e é fundadora da aachaa - Associação de Artes Curativas Himalaia Amazonia Andes, à qual hoje se dedica de maneira voluntária, unindo as práticas do Budismo Tibetano à sua experiência de trabalho na floresta amazônica no projeto Saúde e Alegria.

Serviço

Lançamento do livro “Um Lama Tibetano na Amazônia”, de Débora Tabacof

Quando: domingo, 16 de julho

Horário: 14h

Parque Natural Arte Serrinha | Estrada Municipal Km 4 - Bragança Paulista, SP

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho

SONHAR O MUNDO

REDAÇÃO

Entre 17 e 19 de julho, o ciclo de formação *Sonhar o Mundo 2023* realizará o seminário virtual “Performances museológicas para além da eloquência antirracista” com o intuito de fomentar a criação de práticas antirracistas.

Conceitos, processos históricos e estruturas sociais que perpetuam estereótipos, a partir do ponto de vista de grupos racializados, serão apresentados em três encontros, sempre das 19h às 21h, no seminário virtual “Performances museológicas para além da eloquência antirracista”. A participação é gratuita e as inscrições podem ser realizadas por meio de formulário online.

O seminário será conduzido por duas convidadas: a educadora, historiadora e museóloga *Suzy Santos*, com ampla atuação e pesquisa em políticas públicas para o patrimônio e museus de base comunitária; e *Carolina Rocha*, historiadora e museóloga do Museu das Favelas. As discussões propostas para os participantes têm o intuito de fomentar a criação de práticas antirracistas nas instituições e apresentar iniciativas cotidianas

que materializam a transformação social.

Confira o programa:

17/07 | segunda-feira

A racialização de sujeitos plurais: processos históricos, estruturas sociais e subjetividades

Será comandado por *Suzy Santos*. Na ocasião, os palestrantes compartilharão pesquisas, experiências e reflexões a respeito dos estereótipos, do racismo e da xenofobia. Participam da atividade:

* *Casé Angatu Xukuru*, indígena do Território Tupinambá em Olivença (Ilhéus/BA). Ele possui pós-doutorado em psicologia, é doutor pela FAU/USP, mestre pela PUC/SP e historiador pela UNESP. Também é docente na UESC e no programa de pós-graduação em ensino e relações étnico-raciais da UFSB.

* *Vanessa Marinho* é mestre em história, especialista em história e cultura afro-brasileira e em gestão cultural. Ela conta ainda com experiência em museus nas áreas educativa e de pesquisa, documentação e acervos.

* *Bruno Naomassa Hayashi*, doutorando em sociologia pela USP, mestre-

pela Unicamp e pela Universidade de Nagoya. Ele pesquisa as representações sobre a imigração japonesa no Brasil com ênfase nas mudanças do lugar de japoneses e descendentes nas relações raciais brasileiras.

18/07 | terça-feira

Gestão museológica e direitos humanos: diversidade, convivência e respeito.

As participantes apresentarão ao público mecanismos para o desenvolvimento de políticas afirmativas institucionais, estratégias metodológicas e de gestão de recursos humanos que considerem a complexidade e a desigualdade da sociedade brasileira. Participam da atividade:

* *Carolina Rocha*, técnica e bacharel em museologia, licenciada em história, articuladora da Rede Museologia Kibombola e museóloga do Museu das Favelas.

* *Solange Feliciano*, empreendedora social e conselheira administrativa da ONG Makers Code, com experiência em posições de liderança voltadas a projetos de ESG, com foco no impacto

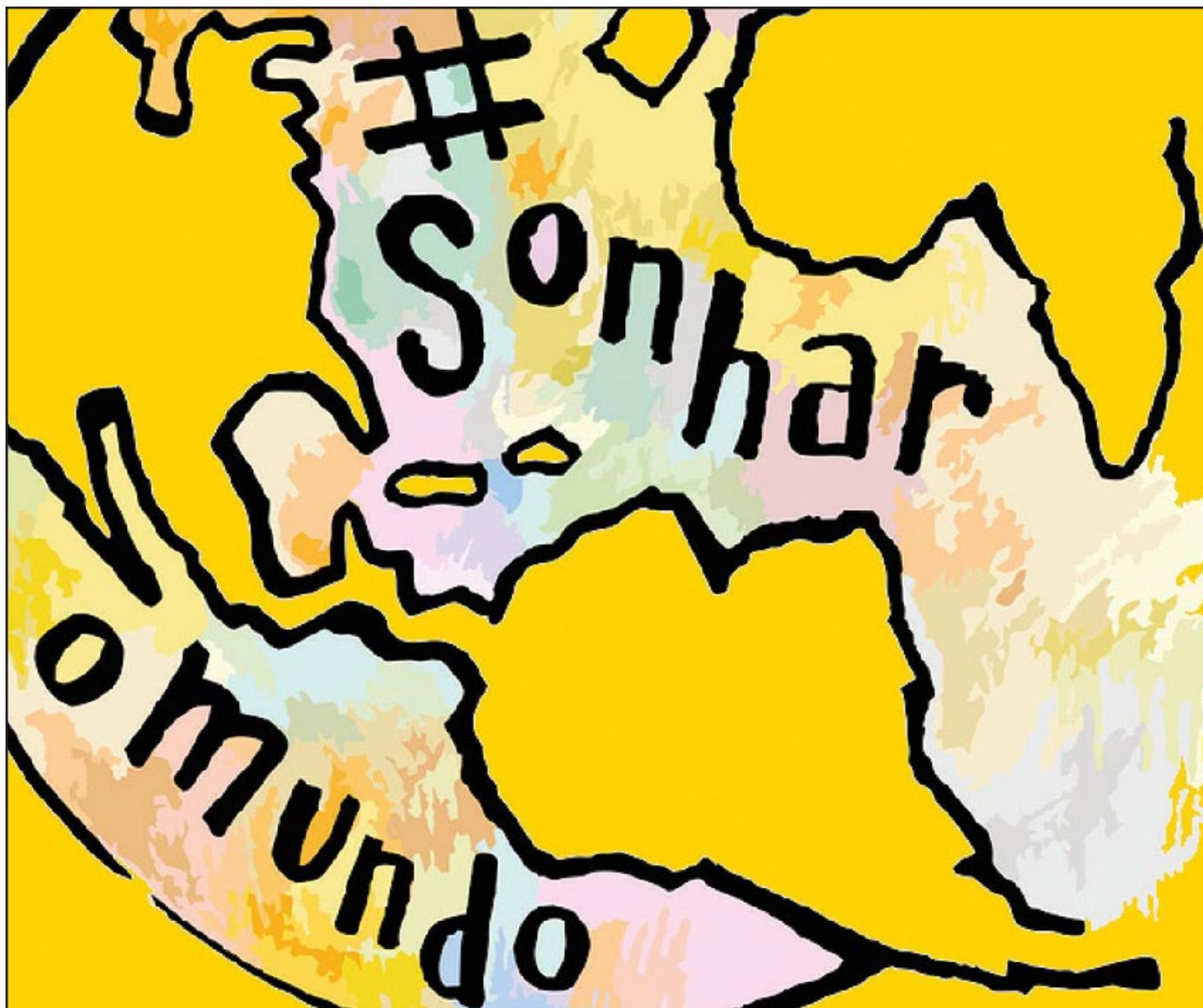


Foto: Divulgação

social.

19/07 | quarta-feira

Representação e representatividade em museus e espaços culturais. As participantes compartilharão análises sobre a diversidade em equipamentos culturais, processos de constituição de acervos, composição de equipes técnicas e de gestão e garantia de acesso amplo a públicos de diferentes perfis. Será comandado por Suzy Santos e terá como convidada Joseania Miranda Freitas, professora titular do curso de Museologia da UFBA, pesquisadora do Museu Afro-Brasileiro-UFBA.

Sonhar o Mundo

digitaltvmidia.com.br/kultura

Quinta-feira, 13 de julho de 2023

O Sonhar o Mundo é uma iniciativa da Secretaria de Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico e do Sistema Estadual de Museus, que busca articular e mobilizar discussões sobre a atuação dos museus em respeito e defesa dos Direitos Humanos.

Por meio de oficinas formativas dedicadas aos profissionais de museus, o projeto pretende qualificar equipes para atender à diversidade de visitantes e aprofundamento em pautas da contemporaneidade. As ações visam reconhecer a contribuição dos museus para a formação de uma mentalidade coletiva, com solidariedade e respeito à

diversidade cultural. Ao longo dos anos já foram contempladas as temáticas de deficiência e acessibilidade em museus, direitos das mulheres, solidariedade e cultura como direito.

Serviço

Quando: 17, 18 e 19 de julho de 2023

Horário: das 19h às 21h

Mediadoras: Suzy Santos e Carolina Rocha

Palestrantes: Casé Angatu Xukuru, Vanessa Marinho, Bruno Naomassa Hayashi, Solange Feliciano e Joseânia Miranda de Freitas

Plataforma Zoom, com interpretação de libras e legendas ao vivo

Inscrições: docs.google.com/forms/.



Foto: Reprodução

MÊS DO ROCK

REDAÇÃO

A cidade de São Paulo acaba de anunciar uma programação especial ao longo do mês de julho em comemoração ao Mês do Rock. Os eventos acontecem nas Casas de Cultura e Centros Culturais para celebrar o Dia do Rock,

comemorado tradicionalmente no dia 13 de julho.

Com uma programação diversificada, entre as principais atrações estão Ratos de Porão, Odisseia em Construção, Allen Key, O Preço, Inocen-

tes, Seventh Seal, Banda Soma, Brutal Grind Fest, Rock com Excluídos, Rock com Agrotóxicos e Miro de Melo, Os Brega Punks e muito mais.

As apresentações circulam pelas Casas de Cultura de Guaianases, São



Foto: Reprodução

Mateus, Itaim Paulista, Vila Guilherme, São Rafael, Cidade Ademar, Ipiranga Chico Science, Butantã, Freguesia do Ó, Brasilândia, M'Boi Mirim, Santo Amaro, Campo Limpo, Raul Seixas, Hip Hop Leste, Tremembé, além disso, a programação também acontece no Centro Cultural da Juventude, Centro Cultural Penha, Santo Amaro, Tendal da Lapa e Teatro Flávio Império.

Confira a seguir a programação completa.

CASAS DE CULTURA

Viva Hate Tributo The Smiths & Morrissey - Música

Tudo começou em junho de 2019 quando a baixista Jacqueline Ducarmo assistiu a uma apresentação de Fernando Eiras, ainda com sua antiga banda. Impulsionados pelo amor ao Morrissey e pelo desejo de homenagear seu legado com o máximo de qualidade possível, Fernando e Jacqueline decidiram fundar uma banda onde, de fato, os in-

tegrantes sejam fãs e se comprometam em replicar de forma fiel a característica da sonoridade do The Smiths e também da carreira solo de seu frontman após o término do grupo em 1987.

Casa de Cultura Freguesia do Ó. Dia: 13/07 às 20h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Aniversário da Brasa - Febre Terça - Música

Apresentação de Rock Pop Nacional, onde a banda mescla ritmos como o hip hop, rock, reggae e MPB, dando uma característica singular ao trabalho.

Uma das características desse trabalho é a alternância de vocais entre Erick Batista (Baixista), Enio Costa (Guitarrista) e Peter Rockwell (Baterista), onde a mudança dos timbres e estilo vocal traz um câmbio na síntese da banda sem descharacterizar a sonoridade do grupo.

Casa de Cultura Brasilândia. Dia: 15/07 às 15h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock En'Rolla com Cia dos Tortos -

Circo

Uma banda de rock, Filé À Cubana, vai fazer sua apresentação e acaba se atrasando. Sizu é o técnico que monta o palco para a banda e que tem o sonho de ser um astro do rock, mas não sabe tocar nenhum instrumento. Desastrado, começa a montar o palco para a banda e vão acontecendo vários acidentes, transformando aqueles instrumentos em objetos de um espetáculo circense.

Casa de Cultura Guaianases. Dia: 15/07 às 15h. Livre. Grátis. 40 minutos.

Banda Doctor Play - Música

A banda Doctor Play se apresenta com arranjos inéditos, utilizando instrumentos de cordas (violão, baixo e guitarra) acompanhados de bateria, teclado e voz com a preocupação de mostrar técnicas musicais em eventos de grande repercussão nacional e também internacional.

Casa de Cultura M'Boi Mirim. Dia: 15/07 às 16h. Livre. Grátis. 90 minutos.

Banda Soma - Música

A banda Soma faz o espetáculo de lançamento de seu primeiro álbum "Soma 2023" gravado de maneira independente com distribuição da gravadora (Musikorama), produzido juntamente pela banda Soma e Nando Basseto guitarrista (Garage Fuzz), com participação de Clemente Tadeu das bandas Plebe Rude e Inocentes na faixa "Nada Voltará ser".

Casa de Cultura Itaim Paulista. Dia: 15/07 às 19h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Banda InNome - Música

Banda InNome apresentará um repertório repleto de "hits" do Rock Nacional e algumas músicas autorais com arranjos tão diferenciados que traduzem a personalidade da banda apaixonada especialmente pelos sucessos dos anos 80/90. Paralamas do

Foto: Reprodução

Sucesso, Lobão, Ira, Legião Urbana e Capital Inicial são alguns dos exemplos que trazemos em nossa apresentação.

Casa de Cultura Hip Hop Leste. Dia: 15/07 às 20h. 16 anos. Grátis. 45 minutos.

Brutal Grind Attack Festival - Música

O festival Brutal Grind Fest "Grito dos Excluídos" traz a proposta de integrar apresentações musicais, juntamente com exposições artísticas voltadas ao cenário de Hardcore/Grindcore e Death Metal independente, buscando fomentar a arte produzida em diversas partes das periferias de São Paulo. Todos os artistas que integram o cast do festival possuem um longo histórico de lutas sociais e de busca de transformação social através da produção cultural.

Casa de Cultura São Mateus. Dia: 16/07 às 14h. Livre. Grátis. 60 minutos.

AP22 Desfragmentando - Música

A apresentação da banda Ap22 é composta por covers nacionais e internacionais dos anos 80 aos anos 2000, com estilo eclético que vai desde o rock, pop, MPB ao forró. Com um repertório recheado de clássicos que marcaram gerações como Mamonas Assassinas, Charlie Brown Jr, Legião Urbana, entre outras bandas e nomes consagrados.

Casa de Cultura São Miguel. Dia: 16/07 às 16h. Livre. Grátis. 360 minutos.

DeCore - Sem Medo Tour 2023 - Música

A banda de rock/hardcore/rap DeCore retorna após um hiato de 8 anos com nova formação e nova turnê intitulada "Sem Medo". Com uma extensa bagagem que inclui turnês internacionais pela Argentina e Europa, o power trio paulistano apresenta um super espetáculo na Casa de Cultura



Banda AP22 se apresenta em diversos dias do Mês do Rock

CAPA

de Itaim Paulista com músicas como 'De Longe', 'Nas Nuvens' e 'Sangue Novo Positivo' do primeiro álbum de 2006 e 'Da Zona Leste pro Mundo', 'Alien' e 'Mulher, Skate e Som' do segundo de 2010, numa apresentação imperdível!

Casa de Cultura São Miguel. Dia: 16/07 às 18h. Livre. Grátis. 360 minutos.

"Gravitação com o Grupo AP22" - Música

Trata-se de uma apresentação intimista onde a banda une fragmentos da vivência de cada integrante em um espetáculo envolvente com canções de várias gerações.

Casa de Cultura Santo Amaro - Manoel Mendonça. Dia: 21/07 às 19h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Classical Queen Cover - Música

Misturando rock, música clássica, pop e outros gêneros musicais, a genialidade de Freddie Mercury, Brian May, Roger Taylor e John Deacon criou hinos imortais como Bohemian Rhapsody, We Will Rock You, We Are The Champions, I Want to Break Free. A lista é enorme de sucessos e nesse cover vamos botar pra quebrar!

Casa de Cultura Freguesia do Ó. Dia: 21/07 às 20h. Livre. Grátis. 80 minutos.

10 Anos Reação Underground com BFR - Música

Pra quem é do rock, eles são punk. Já pros punks, eles são mais pro rock. Já pros quatro figuras da banda, eles estão é "mais" baseados "do que" fatos reais. Formada em Itaquera em agosto de 1997, o BFR é uma banda de garagem de punk rock/hardcore.

Casa de Cultura Raul Seixas. Dia: 22/07 às 13h. Livre. Grátis. 50 minutos.

10 Anos Reação Underground com Agravo - Música

Agravo é um power trio feminino de som autoral, formado em agosto 2022 na Cidade de São Paulo. A banda faz um espetáculo único sempre com o intuito de dar voz aos principais problemas sociais que atingem diversas realidades invisíveis perante a sociedade. Suas letras marcantes contagiam e impressionam qualquer um que esteja ouvindo, sendo um grito feminino pela busca de justiça e igualdade, sem atrapalhar o corre de ninguém!

Casa de Cultura Raul Seixas. Dia: 22/07 às 14h. Livre. Grátis. 50 minutos.

Campo Limpo Rock Festival com RealAudio - Música

Nessa apresentação artística musical RealAudio mostra em versão ao vivo as músicas do seu álbum de estreia, que passa por várias vertentes do Rock and Roll. Mas precisamente com referências das décadas de 1990 e 2000.

Casa de Cultura Campo Limpo. Dia: 22/07 às 15h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Banda Mr. Huddy - Música

Nuno e Felipe apresentarão suas composições próprias do EP "Tenho Irmão" e releituras de sucessos que foram influência sonora para a formação da banda Mr. Huddy.

Casa de Cultura Santo Amaro - Manoel Mendonça. Dia: 22/07 às 15h30. Livre. Grátis. 60 minutos.

Banda Anjos dos Becos - Música

Comandada pelo esfuziante Pirata Holmes, a banda apresentará músicas do disco "Funky Fluxo", além de novas composições num espetáculo empolgante e divertido, cuja sonoridade surpreende e encanta a todos pela origi-

nalidade.

Casa de Cultura Santo Amaro - Manoel Mendonça. Dia: 22/07 às 16h30. Livre. Grátis. 60 minutos.

Campo Limpo Rock Festival: À Kurd - Refugiados do Planeta - Música

A banda À Kurdi disponibiliza uma apresentação musical de Rock, onde há o convite para que o público interaja e participe das temáticas que norteiam suas músicas. A música é uma linguagem universal, não é limitada por idiomas e ultrapassa fronteiras.

Casa de Cultura Campo Limpo. Dia: 22/07 às 16h30. Livre. Grátis. 60 minutos.

Campo Limpo Rock Festival: Ana Luddin - Música

Ana Luddin é uma cantora e compositora com uma carreira artística desde 2018, sempre tocando em festas e eventos corporativos, agora se apresenta em equipamentos públicos culturais espalhados pela cidade. Pela primeira vez nas Casas de Cultura, ela cantará um repertório cheio de inspirações de um rock antigo e nostálgico.

Casa de Cultura Campo Limpo. Dia: 22/07 às 18h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock Brasil - Rock in Science com Banda Diminoise - Música

A banda Diminoise se apresenta na edição especial do Rock in Science com o tema de Rock Brasil, para honrar todas as bandas independentes da cena do rock paulista da atualidade. O grupo promete muita música autoral e o puro rock and roll que só o brasileiro sabe fazer.

Casa de Cultura Ipiranga Chico Science. Dia: 22/07 às 18h. Livre. Grátis. 60 minutos.

10 Anos Reação Underground com Malúria - Música

Malúria apresenta seu mais novo trabalho "Ao Vivo No Estúdio" lançado no início de agosto de 2022, as músicas apresentadas são autorais, cantadas em português e retratam a sociedade segundo nossa visão enquanto mulheres, participantes da sigla LGBTQIA + e, em maioria negra. Em seu repertório cantam músicas que discutem sobre injustiças sociais, racismo, homofobia e machismo, usando este espaço para debate e conscientização dos ouvintes sobre estes temas.

Casa de Cultura Raul Seixas. Dia: 23/07 às 13h. Livre. Grátis. 50 minutos.

10 Anos Reação Underground com Gricerina - Música

A banda Gricerina, formada em 2007 no extremo leste de São Paulo em Itaquera, mistura o punk com o hardcore somados a letras muito fortes de protestos políticos e sociais. Em seu currículo a banda carrega dois álbuns e alguns videoclipes. A banda possui uma formação clássica do rock, guitarra, baixo, bateria e voz, trazendo em seu repertório uma linguagem cultural suburbana com músicas autorais e letras sobre a realidade nas periferias do Brasil.

Casa de Cultura Raul Seixas. Dia: 23/07 às 14h. Livre. Grátis. 50 minutos.

Prepotentes - Música

Vem aí uma super banda só de mulheres com Josi Campos, Fernanda Horvath, Monique e Nina Pará, todas artistas com experiência de pelo menos dez anos no meio musical, que resolveram unir forças em um projeto ousado: uma banda formada só por mulheres. "Prepotente" é um adjetivo

utilizado para ambos os gêneros, masculino e feminino, e refere-se a uma pessoa poderosa, arrogante e autoritária. Afora as conotações negativas, o termo tem um sentido positivo, significando "aquele que coloca o seu poder adiante, que o faz sobressair".

Casa de Cultura Guaianases. Dia: 23/07 às 15h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Ana Luddin - Música

Ana Luddin é uma cantora e compositora com uma carreira artística desde 2018, sempre tocando em festas e eventos corporativos, agora se apresenta em equipamentos públicos culturais espalhados pela cidade. Pela primeira vez nas Casas de Cultura, ela cantará um repertório cheio de inspirações de um rock antigo e nostálgico.

Casa de Cultura Santo Amaro - Manoel Mendonça. Dia: 23/07 às 15h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Chico American Rock - Rock In Science com Malaguetas Pimentine

Malaguetas Pimentine é um cover em homenagem ao Red Hot Chili Peppers, sendo uma banda residente nas cidades de Araraquara/Matão, interior de São Paulo. Na apresentação do Malaguetas, podemos esperar um repertório recheado de sucessos/hits como: Under the Bridge, Give it Away, Otherside, Aeroplane, By the Way, Californication, Can't Stop, Dani California, Around the World, Tell me Baby, Zephyr Song, Snow (Hey Oh) e muito mais!

Casa de Cultura Hip Hop Leste. Dia: 23/07 às 16h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock in Paulista 10 anos com Alfa Zulu - Música

Alfa Zulu é uma banda de Ska Punk/Hardcore e Melódico/Brasileiras, for-

mada em 2015. Mesclando diversos estilos musicais, a banda paulistana transita entre o som californiano dos anos 90 e 2000 com a brasilidade da música popular brasileira, trazendo um frescor bem praiano com letras reflexivas e cotidianas. A banda já tem um EP gravado chamado "Continue Respirando" e lançou seu novo single "Ganância" em todas as plataformas digitais.

Casa de Cultura Itaim Paulista. Dia: 23/07 às 17h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock in Paulista 10 anos com Conflito 011 - Música

A banda underground Conflito 011 participará da edição de 10 anos do festival Rock in Paulista, trazendo músicas autorais e covers.

Casa de Cultura Itaim Paulista. Dia: 23/07 às 18h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Chico American Rock - Rock In Science com Nirvana Cover Brasil - Música

A banda Nirvana Cover Brasil traz uma apresentação/tributo ao Nirvana - uma banda norte americana marcada por mudar a história do rock no mundo. Essa será mais uma atração do Rock In Science especial: Chico American Rock que neste mês do rock vai homenagear o país de origem do gênero, os Estados Unidos, com covers das bandas americanas Nirvana e Red Hot Chili Peppers.

Casa de Cultura Hip Hop Leste. Dia: 23/07 às 18h. Livre. Grátis. 120 minutos.

Rock in Paulista 10 anos com DeCore - Música

A banda de rock/hardcore/rap DeCore retorna após um hiato de 8 anos com nova formação e nova turnê intitulada "Sem Medo". Com uma extensa bagagem que inclui turnês internacionais pela Argentina e Europa, o pow-

er trio paulistano apresenta um super espetáculo na Casa de Cultura de Itaim Paulista com músicas como 'De Longe', 'Nas Nuvens' e 'Sangue Novo Positivo' do primeiro álbum de 2006 e 'Da Zona Leste pro Mundo', 'Alien' e 'Mulher, Skate e Som' do segundo de 2010, numa apresentação imperdível!

Casa de Cultura Itaim Paulista. Dia: 23/07 às 19h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock in Paulista 10 anos com Gritando HC - Música

Gritando HC foi formado oficialmente em 1995, mas desde 1992 já estavam criando os primeiros acordes nas garagens dos amigos. Sempre em busca de seus ideais e lutando contra as dificuldades habituais de uma banda independente, cada vez mais a banda se fortalecia diante dos problemas enfrentados e com muita personalidade foram marcando e registrando a sua

história no underground paulistano e o resultado da dedicação do Gritando HC foram as quase 1000 demo-tapes vendidas.

Casa de Cultura Itaim Paulista. Dia: 23/07 às 20h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock Vive com Queen Tributo - Música

A banda paulistana "Absolute Queen Tributo" foi fundada em 2019, com objetivo de trazer ao público brasileiro a magia do lendário quarteto formado por Freddie Mercury, Brian May, Roger Taylor e John Deacon. O repertório navega pelos principais hits como Bohemian Rhapsody, Radio Gaga e We Are The Champions entre outros. Nos figurinos, cada músico traz referências às diversas fases da banda britânica, com destaque ao vocalista Adauto Lee, cuja performance artística e vocal resgata os momentos memoráveis da banda, tornando o espetáculo uma grande

celebração.

Casa de Cultura Tremembé. Dia: 29/07 às 17h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock Vive com Beatles 4Ever - Música

Beatles 4Ever apresenta as principais músicas do quarteto britânico The Beatles em um formato especial para as Casas de Cultura de São Paulo, em que o público poderá conferir esta apresentação diferenciada com muita emoção e alegria.

Casa de Cultura Tremembé. Dia: 29/07 às 17h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Rock Vive com Cabeça Pilhada - Música

Cabeça Pilhada é uma banda de rock com influências de hardcore/ punk formado na cidade de São Paulo e que neste ano traz em suas apresentações novas músicas autorais e algumas versões intercalando em seu setlist.

Foto: Reprodução



Banda As Prepotentes representam as mulheres no rock



**Banda Ratos de Porão
em diferentes dias**

Foto: Clayton Clemente

Casa de Cultura Tremembé. Dia:
30/07 às 15h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Banda4Jam e MPB Retrô - Música

Banda4Jam e MPB Retrô é um espetáculo animado onde as canções levam o público a recordar momentos de sua infância e juventude, com canções dos anos 60, 70 e 80. O público faz uma viagem ao tempo, ouvindo músicas inesquecíveis dos anos das discotecas, uma apresentação linda e animada!

Casa de Cultura Freguesia do Ó. Dia:
30/07 às 18h. Livre. Grátis. 80 minutos.

CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural Penha

Penha Rock

No Mês do Rock, as pedras vão rolar no CCP durante os dias 15, 16 e 30/07 com shows de Allen Key, Seventh Seal, O Preço, Inocentes e Ratos de Porão.

Allen Key - heavy metal

15/07 / 18h

Seventh Seal - heavy metal

15/07 / 20h

O Preço - punk rock

16/07 / 18h

Inocentes - punk rock

16/07 / 20h

Ratos de Porão - punk rock

30/07 / 20h

60 min / 12+ / Grátis

Casa de Cultura Itaim Paulista. Dia:
23/07 às 20h. Livre. Grátis. 60 minutos.

Tendal da Lapa

Ratos de Porão

A banda de punk hardcore formada em novembro de 1981 durante a explosão do movimento punk paulista tem João Gordo no vocal e apresenta seu mais recente álbum, Necropolítica, e clássicos dos mais de 40 anos de

Ratos.

Tendal da Lapa. Dia: 22/07 às 20h.
12+. Grátis. 90 min.

Teatro Flávio Império

Capitão Bourbon - Um Banquete para Loucura

A banda presta homenagem aos artistas mais influentes do blues e do rock'n'roll, tendo como integrantes Vander Bourbon na guitarra e voz, Edu Bourbon no baixo e Joemir Bourbon na bateria.

Teatro Flávio Império. Dia: 28/07 às
20h. 60 min. Livre. Grátis.

CENTRO CULTURAL OLIDO

Tributo ao Renato Russo - Música

Mendonça convida para celebrar o rock nacional através da obra desse importante e emblemático artista brasileiro, Renato Russo. Conhecido por

suas letras poéticas e arranjos fáceis de três acordes, Renato ainda é cultuado como um dos mais importantes roqueiros do nosso cenário musical, atravessando e inspirando gerações. No melhor estilo Punk-Rock, essa apresentação foi pensada para acontecer em julho (mês do Rock) na vitrine da Galeria Olido, criando uma atmosfera de interação entre a cidade e o som. Uma sensação intimista de ensaio na garagem. Uma pequena instalação/ exposição de alguns figurinos e objetos será pensada pra ambientar vitrine e espaço.

Centro Cultural Olido. Dia: 28/07 às 18h. Livre. Gratuito. 160 min.

TEATRO FLÁVIO IMPÉRIO

Rock Story - Música

O intuito do Projeto Rock Story é contar a história do gênero através de músicas clássicas do estilo, em suas

fases mais marcantes. Assim, difunde a rica história deste fantástico universo chamado rock'n'roll. A banda é formada por Claudio Arthur Koetz e Edson Teixeira, que apresentam músicas de Chuck Berry, Elvis Presley, Beatles, Rolling Stones, Bob Dylan, Jonhny Cash, Crosby, Stills, Nash & Young e mais.

Teatro Flávio Império. Dia: 16/07 às 17h. Livre. Gratuito. 60 min.

Tavares e os Anônimos - Música

Depois de um grande hiato, o guitarrista e vocalista Luís Tavares volta à cena musical com seu trio. No baixo Rafael Emidio, Lindomar na bateria e Luís Tavares na guitarra e vocal. Com um som que vai do blues ao rock, com levadas simples e pesadas, oferece uma viagem por diversos estilos do rock e reflexões com a poesia contida nas suas letras.

Teatro Flávio Império. Dia: 28/07 às

19h. Livre. Gratuito. 50 min.

Capitão Bourbon - Um Banquete para Loucura - Música

A banda presta homenagem aos artistas mais influentes do blues e do rock'n'roll, tendo como integrantes: Vander Bourbon na guitarra e voz, Edu Bourbon no baixo e Joemir Bourbon na bateria.

Teatro Flávio Império. Dia: 28/07 às 20h. Livre. Gratuito. 60 min.

Ratos de Porão - Música

29/07

Ratos de Porão é uma banda brasileira de punk hardcore formada em novembro de 1981, durante a explosão do movimento punk paulista. Com mais de 40 anos de carreira, são reconhecidos internacionalmente, em particular na Europa, América Latina e

Foto: Reprodução



Banda Capitão Bourbon se apresenta dia 28

América do Norte.

Parque Daniel Marques. Dia: 29/07 às 16h. Livre. Gratuito. 90 min.

CENTRO CULTURAL SANTO AMARO

Banda Modesta - Música

Para celebrar o dia, a banda relembra o melhor do rock nacional e internacional com covers das bandas mais conceituadas de todos os tempos, além de músicas autorais.

Teatro Leopoldo Fróes. Dia: 15/07 às 18h. Livre. Gratuito. 60 min.

CENTRO CULTURAL TENDAL DA LAPA

Pense - Música

Banda de hardcore melódico de Belo Horizonte surgida em 2007. Hoje é formada por Lucas Guerra (vocal), Ítalo Nonato (guitarra), Judá Ramos (baixo), Cristiano Souza (guitarra) e Charles Taylo (bateria). A banda conta com 3 discos de estúdio lançados: Espelho Da Alma (2011), Além Daquilo Que Te Cega (2014) e Realidade, Vida E Fé (2018), além de 7 videoclipes.

Rua Interna. Data: 15/07 às 20h.

Foto: Reprodução

Livre. Gratuito. 90 min.

Autoramas - Música

Autoramas é uma banda de rock brasileira formada no Rio de Janeiro em 1998. Foi formada por Gabriel Thomaz (guitarra e vocais) que, após se tornar conhecido com seu grupo Little Quail and The Mad Birds e fazer sucesso como compositor de hits de bandas como Raimundos e Ultraje a Rigor, mudou-se para Rio de Janeiro e convidou seus amigos Nervoso (bateria) e Simone (baixo) para fazer um som batizado em português como "rock para dançar". Uma mistura da surf music dos anos 60 com a new wave dos anos 80, mais influências de rockabilly, Jovem Guarda e punk rock.

Rua Interna. Data: 15/07 às 19h. Livre. Gratuito. 60 min.

Fim do Silêncio - Música

Fim do Silêncio é uma banda formada em 1999 por amigos do bairro da Vila Sabrina, Zona Norte de São Paulo. Se enquadram mais no estilo hardcore, mesmo tendo muito metal em suas influências e sonoridade.

Rua Interna. Data: 22/07 às 19h. Livre. Gratuito. 60 min.

Apnea - Música

Formada em 2019 em Santos, a Apnea conta ainda com o guitarrista Nando Zambelli (ex-Garage Fuzz), o baixista Gabriel Imakawa (Jerseys) e Marcus Vinícius (ex-Safari Hamburguers e ex-Bayside Kings). A banda tem a proposta de fazer um som influenciado pela música dos anos 70 e 90, mesclando rock, metal, stoner rock e indie rock.

Rua Interna. Data: 23/07 às 20h. Livre. Gratuito. 90 min.

Garage Fuzz - Música

Garage Fuzz é uma banda de punk rock e hardcore brasileira formada em 1991 em Santos. Uma das bandas influentes do underground brasileiro durante as décadas de 1990 e 2000, já fez turnês por todo o Brasil ao lado de nomes internacionais como Sick of it All, Down By Law, Fugazi, Samiam e Seaweed.

Rua Interna. Data: 23/07 às 19h. Livre. Gratuito. 60 min.



Autoramas marca presença no Mês do Rock

CANGAÇO NOVO

REDAÇÃO

O Prime Video divulgou o trailer oficial de “Cangaço Novo”. Protagonizado por Allan Souza Lima, Alice Carvalho e Thainá Duarte, a série brasileira Original Amazon é produzida pela O2 Filmes e dirigida por Fábio Mendonça e Aly Muritiba. A produção terá premiere mundial no Festival de Cinema de Gramado, no dia 14 de agosto, e, antes, será tema de um painel exclusivo no Imagineland [8], no dia 29 de julho, em João Pessoa. Filmados na região Nordeste do país, os episódios chegam ao streaming dia 18 de agosto e serão a mais recente adição à assinatura Prime. Membros Prime no Brasil desfrutam de economia, conveniência e entretenimento, tudo em uma única assinatura.

Em um trailer eletrizante, é possível

ter uma ideia do enredo da série. “Cangaço Novo” conta a história de Ubaldo (Allan Souza Lima), um infeliz bancário da zona urbana de São Paulo sem nenhuma lembrança de sua infância. Ele descobre que tem uma herança e duas irmãs no sertão cearense: Dilvânia (Thainá Duarte) lidera um grupo que adora seu famoso pai falecido; e Dinorah (Alice Carvalho) é a única mulher em uma gangue de ladrões de banco. Ubaldo chega à cidade, passa a ser cultuado pela forte semelhança com o pai, e é chamado a cumprir seu destino como o novo mítico “cangaceiro” e líder supremo da gangue.

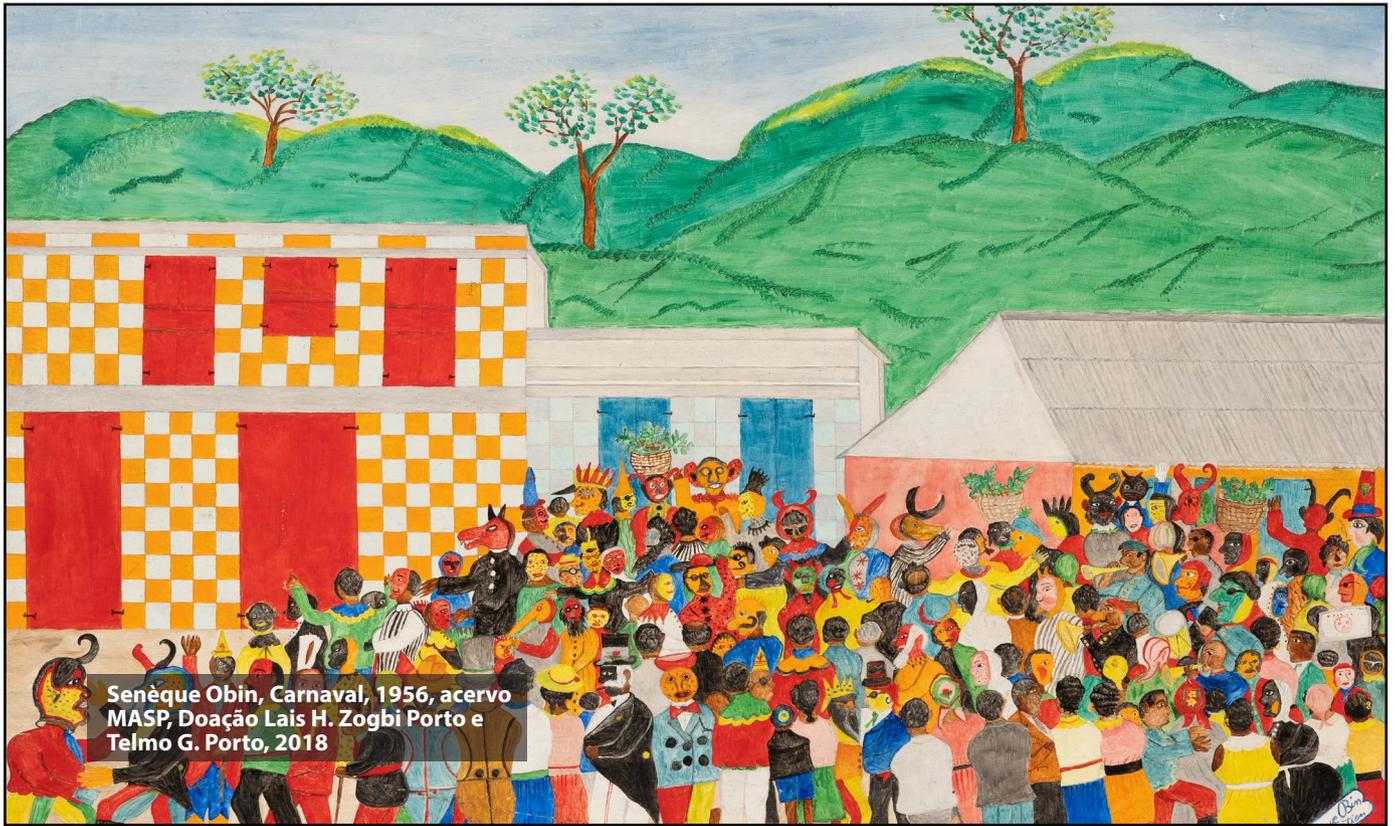
Ubaldo terá que enfrentar bandidos, assassinos, policiais corruptos e literalmente explodir pequenas cidades

enquanto embarca em sua jornada, tentando desesperadamente manter seus valores morais sob controle.

Ao lado de Allan Souza Lima, Alice Carvalho e Thainá Duarte, também estão no elenco de “Cangaço Novo” Hermila Guedes, Ricardo Blat, Márcelia Cartaxo, Ênio Cavalcante, Adélio Lima, Joáílsson Cunha, Pedro Lamin, Nivaldo Nascimento, Pedro Wagner, Rodrigo García, Luiz Carlos Vasconcelos e Rafael Losso. Os roteiristas da série são Fernando Garrido e Erez Milgrom. A produção executiva é de Andrea Barata Ribeiro e Bel Berlinck, da O2 Filmes, e de Fábio Mendonça e Aly Muritiba. A série foi criada por Mariana Bardan e Eduardo Melo, que também atuam como roteiristas.

Foto: Reprodução





Senêque Obin, Carnaval, 1956, acervo MASP, Doação Lais H. Zogbi Porto e Telmo G. Porto, 2018

Foto: Reprodução

ESTUDOS CRÍTICOS

REDAÇÃO

O MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand apresenta, em agosto de 2023, seis novos cursos online de Estudos críticos, organizados pelo MASP Escola. São eles: “Curadorias museológicas: artes e culturas indígenas nas Américas”, com Aristoteles Barcelos Neto, de 1 a 31 de agosto; “Poéticas da expropriação e

contranarrativas na representação indígena”, com Ellen Lima, de 3 a 31 de agosto; “Para uma história da arte decolonial no Brasil”, com Carolin Overhoff Ferreira, de 4 de agosto a 22 de setembro; “Religião, símbolo e poder afro-brasileiro na formação da cultura nacional”, com Vagner Gonçalves da Silva, de 7 de agosto a 6 de setembro; “Poéticas

e visibilidades negras na América Latina e no Caribe”, com Nohora Arrieta Fernández, de 14 a 28 de agosto e “LINA BO BARDI HABITAR: as revoluções do morar”, com Marina Mange Grinover, de 15 de agosto a 19 de setembro.

De programa intensivo, o módulo de Estudos críticos tem como objetivo ser um espaço de debate sobre as inter-

seções entre a arte e as questões políticas e sociais de peso na atualidade. As aulas também transitam pelos assuntos propostos pelos ciclos temáticos que pautam o programa de exposições do museu a cada ano.

O curso “Curadorias museológicas: artes e culturas indígenas nas Américas” aborda uma série de experiências curatoriais e de salvaguarda patrimonial das artes indígenas no contexto de museus no Brasil. Essas experiências serão detalhadamente discutidas a partir de trabalhos realizados entre diversos povos ameríndios. Serão enfatizados desenvolvimentos recentes, alguns ainda em progresso, relativos à criação de um ecomuseu indígena na Amazônia, às relações entre as artes indígenas e as artes moderna e contemporânea, à patrimonialização do grafismo kene dos Huni Kuin, e à curadoria indígena e colaborativa das artes desse povo no MASP e no Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

As aulas de “Poéticas da expropriação e contranarrativas na representação indígena” propõem uma discussão de como as imagens sobre indígenas configuram uma espécie de discurso oficial sobre a aparência e identidade indígenas e, por consequência, constituem um método de expropriação dessas identidades. O curso buscará analisar as representações feitas por não indígenas com o objetivo de pensar como se estrutura o que chamaremos de poéticas da expropriação nas narrativas hegemônicas, bem como debater sobre as formas de pensar os retratos e (re)tratamentos da imagem indígena.

“Para uma história da arte decolonial no Brasil” analisa 16 obras brasileiras, entre pinturas, fotografias, desenhos, instalações, performances,

filmes e esculturas. São estudos de caso que, por um lado, escrutinam de forma descolonial obras canônicas da História da Arte brasileira, e, por outro, tecem discussões sobre obras de artistas afrodescendentes e indígenas, consideradas descoloniais devido ao seu questionamento da colonialidade, baseado em seu contexto epistemológico não-europeu. O curso constrói, portanto, um contraponto entre análises de obras de arte canonizadas, inseridas em uma narrativa mestra branca europeizante, associadas ao poder colonial, e análises de obras de perspectivas descoloniais, que se debatem com o legado colonial como o racismo epistêmico, genocídio, epistemicídio, etc.

As cosmologias e filosofias afro-brasileiras que fizeram do terreiro o epicentro de uma experiência multicultural afro-atlântica nas Américas é o tema central do curso “Religião, símbolo e poder afro-brasileiro na formação da cultura nacional.” As aulas irão incluir debates sobre os modos pelos quais essa experiência constitui a cultura nacional em termos de musicalidades, artes plásticas, literatura, cinema, expressões festivas, entre outras. Além disso, participantes irão questionar a relação entre tais símbolos e as estruturas de poder desiguais e racistas que insistem em não promover o reconhecimento e a mobilidade social das populações negras que os produzem.

As lutas históricas dos movimentos negros na América Latina têm dado origem a uma crescente visibilidade da produção de artistas afrodescendentes na região na última década. O curso “Poéticas e visualidades negras na América Latina e no Caribe” vai explorar as poéticas e visualidades que esses artistas contemporâneos propõem tanto

em suas convergências quanto em suas múltiplas divergências. Que diálogos são estabelecidos entre artistas visuais do Caribe hispânico e do Brasil? Como ressoam na Colômbia esses diálogos transdiáspóricos? É possível entender essa produção no espaço de uma tradição intelectual negra na América Latina e no Caribe?

O “Habitar” foi um tema importante na obra da arquiteta italo-brasileira Lina Bo Bardi desde os anos 1940 na Itália até seu falecimento em 1992 no Brasil. O curso “LINA BO BARDI HABITAR: as revoluções do morar” dará ênfase na análise de projetos, obras, desenhos, textos e artigos realizados pela arquiteta sobre habitar, sobre morar, sobre o viver urbano, sobre a casa em sentido amplo e gregário. Deste modo, propomos percorrer sua trajetória histórica em articulação com o Movimento Moderno. Em dinâmicas expositivas, leituras e conversas a proposta é um curso interativo, participativo.

Todos os cursos do MASP Escola oferecem bolsas de estudo e descontos para professores da rede pública em qualquer nível de ensino mediante processo seletivo após inscrição, além de 15% de desconto para AMIGO MASP. As aulas dos cursos online serão ministradas por meio de uma plataforma de ensino ao vivo. O link será compartilhado com os participantes após a inscrição. Estes cursos serão gravados e cada aula ficará disponível aos alunos durante cinco dias após a realização da mesma. Os certificados de todos os cursos serão emitidos para aqueles que completarem 75% de presença.

Confira a programação completa:

Curadorias museológicas: artes e culturas indígenas nas Américas

Com Aristoteles Barcelos Neto

CURSO

1 – 31.8.2023 | Terças e quintas, 19h às 21h

Online (10 aulas)

O curso tem como objetivo oferecer abordagens teóricas, metodológicas, práticas e criativas sobre uma série de experiências curatoriais e de salvaguarda patrimonial das artes indígenas no contexto de museus públicos e museus indígenas no Brasil. Essas experiências serão discutidas e analisadas em detalhe a partir de trabalhos realizados entre os Wauja, Asurini, Xikrin-Kayapó, Huni Kuin e Karajá e povos indígenas de várias regiões do estado de São Paulo. Serão abordados o novo conceito de museu do Conselho Internacional de Museus – ICOM (2022), a filosofia do ecomuseu e a aplicação de ideias da Nova Museologia. Serão enfatizados desenvolvimentos recentes, alguns ainda em progresso, relativos à criação de um ecomuseu indígena na Amazônia, às relações entre as artes indígenas e as artes moderna e contemporânea, à patrimonialização do grafismo kene dos Huni Kuin e à curadoria indígena e colaborativa das artes desse povo no MASP e no Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

Investimento:

Público geral 5X R\$ 96

Amigo MASP 5X R\$ 81,60

Inscrições: masp.org.br/masp-escola/curadorias-museologicas-artes-culturas-indigenas-americanas

Poéticas da expropriação e contranarrativas na representação indígena

Com Ellen Lima

3 – 31.8.2023 | Quintas, 18h às 20h

Online (5 aulas)

O objetivo do curso é fazer uma reflexão crítica acerca das imagens sobre indígenas que foram (e ainda são)

difundidas no imaginário nacional e que acabam configurando uma forma de expropriação dessas identidades. Para tanto, nosso percurso, dividido em cinco encontros, será dedicado a fazer uma reflexão sobre o conceito de expropriação pensado em relação à processos identitários, considerando e comparando criticamente os diferentes atores e produtores dessas imagens. No contexto da representação indígena, feita pelos colonizadores europeus e igualmente continuado pelo Estado brasileiro, faremos um percurso para reconhecer e pontuar o que chamaremos de poéticas da expropriação, buscando entender como se definem e se instauram no discurso público. Quanto às autorrepresentações indígenas, procuraremos discutir a importância de se reapropriar da imagem para construir pistas ou caminhos para a descolonização desse imaginário consolidado através da expropriação.

Investimento:

Público geral 5X R\$ 48

Amigo MASP 5X R\$ 40,80

Inscrições: masp.org.br/masp-escola/poeticas-expropriacao-contranarrativas-representacao-indigena

Para uma história da arte decolonial no Brasil

Com Carolin Overhoff Ferreira

4.8 – 22.9.2023 | Sextas, 19h às 21h

Online (8 aulas)

O curso procura desenvolver através de suas análises das obras coloniais e descoloniais um outro olhar e uma nova base para a História da Arte no Brasil. Entende que sua narrativa manteve, até muito recentemente, um olhar excludente em relação a artes e culturas diversas. O Brasil, como muitos outros países colonizados, moldou sua

produção de conhecimento olhando para a Europa, importando seus conceitos, valores e sua metodologia. Criou seus cânones de obras e artistas, estudados através de dois critérios-chaves: estilo e época. Este legado perpetuou e ainda perpetua a exclusão e diminuição de pessoas consideradas outras, racializadas através da cor de sua pele, seus traços físicos, suas supostas etnias, e suas culturas consideradas “primitivas” ou marginais. A consciência desse eurocentrismo fez aumentar nos últimos anos o desejo e a exigência de descolonizar as disciplinas das Ciências Humanas, entre elas, a História da Arte. Isto significa, primeiro, a necessidade de demonstrar o legado colonial na produção artística canonizada e na metodologia de análise dela, e, segundo, a introdução do estudo da produção marginalizada e uma nova teorização dos estudos com base em outras cosmopercepções.

Investimento:

Público geral 5X R\$ 76,80

Amigo MASP 5X R\$ 65,28

Inscrições: masp.org.br/masp-escola/historia-arte-decolonial-brasil

Religião, símbolo e poder afro-brasileiro na formação da cultura nacional

Com Vagner Gonçalves da Silva

7.8 – 6.9.2023 | Segundas e quartas, 19h30 às 22h

Online (10 aulas)

Na primeira parte do curso, “O terceiro que o Brasil inventou”, participantes irão debater a formação das comunidades tradicionais de terreiro a partir das principais matrizes que as geraram: as filosofias e cosmologias africanas em diálogo/tensão com as práticas indígenas e o catolicismo popu-



Ibã Huni Kuin e Acelino Huni Kuin, Festividade, 2020, Acervo MASP

Foto: Reprodução

lar. Serão privilegiados os dois modelos rituais mais conhecidos nacionalmente destas comunidades, o candomblé e a umbanda, apresentando-os em termos de sistemas simbólicos e valores civilizatórios. Na segunda parte, “O Brasil que o terreiro criou”, enfoque para o papel destas cosmologias na formação da cultura nacional enfatizando alguns aspectos: música, dança, festas populares, literatura, cinema, artes plásticas etc. Na terceira parte (ou conclusão), “Brasil, Iluminai vossos terreiros”, destaque para a contradição entre a exaltação desses símbolos étnico-raciais na cultura brasileira e a repressão e/ou invisibilização das mãos negras que os produzem. Do ponto de vista das contribuições pretendidas, espera-se: 1) formular uma perspectiva crítica de conceitos como sincretismo, mestiçagem etc.; 2) testar a aplicabilidade de uma teoria das trocas circulares simbólicas enfatizando o lugar das mediações e da agência africana e afro-brasileira;

3) evidenciar as potencialidades (força ou axé) dessa agência como ação e reação contra o processo de dominação, intolerância religiosa e racismo que insiste em retirar o protagonismo dos produtores negros de bens culturais no Brasil, evidenciando estruturas de segregação e desigualdade social.

Investimento:

Público geral 5X R\$ 96

Amigo MASP 5X R\$ 81,60

Inscrições: masp.org.br/masp-escola/religiao-simbolo-poder-afro-brasileiro

Poéticas e visualidades negras na América Latina e no Caribe

Com Nohora Arrieta Fernández

14 – 28.8.2023 | Segundas e quartas, 19h às 21h

Online (5 aulas)

O objetivo do curso é explorar as poéticas visuais de artistas negrxs na América Latina. As populações africanas escravizadas nas Américas têm sido

a espinha dorsal da produção cultural de vários estados-nação no continente. Entretanto, sua produção no campo das artes visuais tem sido continuamente apagada. A luta dos movimentos negros tornou-a mais visível e discutida nas últimas décadas. O curso começa com uma discussão sobre as formas tradicionais em que o passado colonial e a plantation foram representados nas artes no Brasil e no Caribe e como essa representação marcou o que é entendido como experiência negra. Em seguida, a partir de uma perspectiva comparativa, exploraremos as poéticas que artistas negrxs contemporâneos têm usado para discutir e provocar esses discursos tradicionais. Assim, discutiremos o contratropical da dominicana Joiri Minaya e o trabalho da cubana María Magdalena Campos-Pons; as interseções entre arte e comunidade na Colômbia; e as complexidades da cena artística afro-brasileira, uma das mais vibrantes da região. Por fim, co-

CURSO

mentaremos brevemente casos menos abordados, como os da Argentina e da Venezuela. Sendo uma proposta panorâmica, o curso, mais que trazer conclusões ou respostas fechadas, tenta se abrir no final com uma ou duas perguntas: quais são as poéticas experimentadas por artistas afrodescendentes contemporâneos para propor práticas que ultrapassam as noções de representatividade e identidade? Como entender essas práticas como parte de uma tradição intelectual ininterrupta de pensamento radical negro nas Américas?

Investimento:

Público geral 5X R\$ 48

Amigo MASP 5X R\$ 40,80

Inscrições: masp.org.br/masp-escola/poeticas-visualidades-negras-america-latina-caribe

LINA BO BARDI HABITAR: as revoluções do morar

Com Marina Mange Grinover

15.8 – 19.9.2023 | Terças, 19h às 21h

Foto: Reprodução

Online (6 aulas)

O curso tratará do tema do “Habitar” na obra de Lina Bo Bardi. A arquiteta, nascida na Itália, em 1914, mas que escolheu o Brasil para viver e trabalhar desde 1947 até seu falecimento em 1992, fez uma importante investigação sobre o morar moderno, o morar urbano e o morar popular. Ao desenhar móveis, espaços domésticos, residências, edifícios e cidades, Lina Bo Bardi imprimiu um pensamento inovador, para a sua época, sobre o que é habitar. Habitar é viver coletivamente, é relacionar-se com os outros, com o ambiente, é buscar modos de vida urbanos simples e integrais. Este curso abordará o contexto histórico e cultural dos principais trabalhos realizados pela arquiteta nos campos da arquitetura e do desenho industrial com ênfase nos projetos para moradia, sem, contudo, deixar de tratar de suas obras mais conhecidas como o MASP e o SESC Pompéia. O curso será dividido em 3 grupos de conteúdos e 6 aulas a partir da cronologia da obra

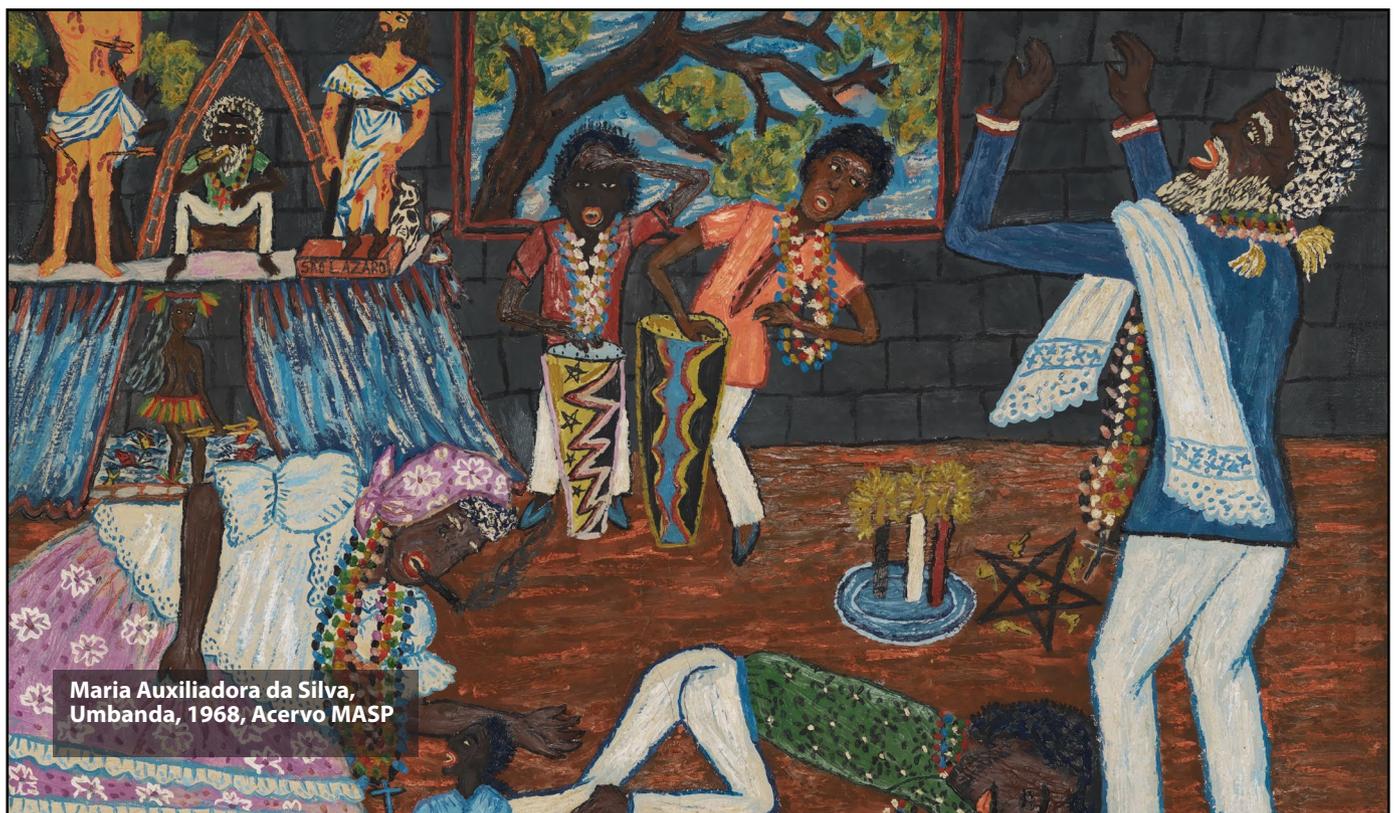
da arquiteta. Os temas da arquitetura do morar, do desenho industrial de objetos e mobílias domésticas, e do trabalho nas editorias de arte e arquitetura serão a base para examinar a história da arquiteta. Seus projetos, desenhos e obras serão examinados sempre em diálogo com o meio cultural. Imagens, desenhos e textos subsidiam a narrativa que percorre 50 anos de história cultural do século XX. Esclarecendo a posição intelectual da arquiteta de esquerda, humanista e sua atitude de valorização da cultura popular em diálogo com a cultura moderna, o curso se desenvolve definindo Lina Bo Bardi como uma personagem importante para a cultura Brasileira com seu discurso inovador sobre o “habitar.”

Investimento:

Público geral 5X R\$ 57,60

Amigo MASP 5X R\$ 48,96

Inscrições: masp.org.br/masp-escola/lina-bo-bardi-habitar-revolucoes-do-morar



Maria Auxiliadora da Silva,
Umbanda, 1968, Acervo MASP

FLORESTA

REDAÇÃO

Uma família isolada no meio de uma floresta, em um clima claustrofóbico, recebe a visita inesperada de uma mulher e de um homem desconhecidos. Essa é a trama principal de Floresta, com texto e direção de Alexandre Dal Farra, que volta a São Paulo, em curta temporada na Oficina Cultural Oswald de Andrade (Rua Três Rios, 363, Bom Retiro), Sala 7, de 12 a 29 de julho de 2023, de quarta à sexta-feira às 19h30, sábado às 18h. Os ingressos são gratuitos (retirada uma hora antes de cada sessão).

Um pai, uma mãe e uma filha encontram-se refugiados em uma casa isolada no meio da mata, por razão não muito clara a princípio. A família recebe dois visitantes inesperados, mas não sabe lidar com essa presença estranha. À medida que as relações se estabelecem, a

tensão aumenta e o acerto de contas mostra-se algo mais complexo do que parecia. Enquanto eles são obrigados a rever as próprias convicções, o mundo lá fora parece entrar em colapso.

“Como lidar com o inimigo?” foi a provocação inicial de Dal Farra para compor a dramaturgia da peça. Quando estava escrevendo o texto de Floresta, Dal Farra entrevistou diversas pessoas, entre elas lideranças indígenas, como Ailton Krenak, para ampliar o olhar sobre o comportamento diante do medo e da chegada de um outro ao seu território. Segundo o dramaturgo, foi um processo de pesquisa amplo, longo e individual.

Apesar desse olhar voltado para os indígenas, a questão dos povos originários não surge diretamente em

Floresta, mas guia os modos diversos de tratar como a família age diante do estranho. “Desde a peça anterior, Refúgio, de 2018, eu vinha pesquisando a questão da paranóia e do medo trabalhados cenicamente. Em Floresta, já era mais consciente a tentativa de pensar sobre o medo. Desdobrando isso, eu cheguei numa formulação que tem a ver com a questão do medo que é como lidar com o inimigo. Estamos em um ambiente dominado pela paranóia, pelo medo do outro. Pela fantasia de um outro perigoso”, conta Dal Farra.

Outra referência importante para a encenação é o trabalho do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que estuda as sociedades ameríndias e propõe que elas não se fundam na conservação de suas estruturas (como a

Foto: Otávio Dantas





Foto: Otávio Dantas

sociedade ocidental), mas na busca por capturar relações exteriores (mutáveis e inconstantes), em troca constante com o que vem de fora, mesmo que esse interesse seja fruto de uma vontade de vingança ou guerra.

O medo, a desconfiança e os ódios conduzem os comportamentos dos personagens, colocados em um lugar desconhecido (floresta), com estranhos, o que gera ao mesmo tempo medo, curiosidade e disputas. A floresta é o território onde se instauram as relações entre os personagens por representar o “fazer parte” para sobreviver ao mesmo tempo que tem que prosseguir na luta (e na eventual eliminação).

A cenografia recria essa sensação de confinamento da floresta, com objetos comumente encontrados em um lar, mas ligeiramente estranhos, e fora de lugar. A luz, com as varas do teatro todas baixas, enfatiza esse espaço pressionado. Já a música sustenta o aspecto contraditório que a violência da peça engendra: ao mesmo tempo que é explosiva, envolve – proporcionando algo

da sensação de imersão de uma floresta.

Estreado em 2020, o espetáculo volta à temporada na capital paulista, com o mesmo elenco: Gilda Nomacce, Nilcéia Vicente, Sofia Botelho, André Capuano e Clayton Mariano.

Sinopse

Um pai, uma mãe e uma filha encontram-se refugiados em uma casa isolada no meio da mata, por razão não muito clara a princípio. A família recebe dois visitantes inesperados, mas não sabe lidar com essa presença estranha. À medida que as relações se estabelecem, a tensão aumenta e o acerto de contas mostra-se algo mais complexo do que parecia. Enquanto eles são obrigados a rever as próprias convicções, o mundo lá fora parece entrar em colapso.

Ficha técnica

Texto e Direção: Alexandre Dal Farra
Elenco: Gilda Nomacce, Nilcéia Vicente, Sofia Botelho, André Capuano e Clayton Mariano

Composição Original: Miguel Caldas
Operação de Som: Tomé de Souza
Desenho de Luz: Wagner Antônio
Assistente de Iluminação: Dimitri Luppi Slavov

Cenografia e Figurinos: Alexandre Dal Farra e Clayton Mariano
Vídeo: Flávio Barollo

Assessoria de Imprensa: Canal Aberto - Márcia Marques, Caroline Zeferino e Daniele Valério

Fotos: Otávio Dantas
Produção: Corpo Rastreado - Leo Devitto

Serviço

Floresta

12 a 29 de julho de 2023, de quarta a sexta, 19h30; sábados, às 18h

Local: Oficina Oswald de Andrade - Sala 7

Endereço: Rua Três Rios, 363 - Bom Retiro

Ingressos: gratuitos, retirar na bilheteria com 1 hora de antecedência

Duração: 80 minutos | Classificação: 16 anos

PREMIAÇÃO

PRÊMIO APCA

REDAÇÃO

No dia 17 de julho, a partir das 20h, o Teatro Sérgio Cardoso recebe a cerimônia de premiação da 67ª edição do Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), destinado a artistas que se destacaram em 2022 nas categorias de Arquitetura, Artes Visuais, Cinema, Dança, Literatura, Música Popular,

Rádio, Teatro, Teatro Infanto-Juvenil e Televisão.

Confira a lista de vencedores de 2022.

ARQUITETURA

Melhor obra de arquitetura

MUSEU DO IPIRANGA, por H+F Arquitetos (Pablo Hereñu e Eduardo Fer-

roni)

Homenagem pelo conjunto da obra

EDUARDO DE ALMEIDA

Investigação tecnológica

HELIO OLGA

Revelação

CASA DOS TERRAÇOS CIRCULARES, por Denis Joelsons

Foto: Divulgação



PREMIAÇÃO

Urbanidade

REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL DA ORLA DA ILHA COMPRIADA, por Boldarini Arquitetos Associados (Marcos Boldarini e Lucas Nobre)

Votaram: Fernando Serapião, Francesco Perrotta-Bosch, Gabriel Kogan, Hugo Segawa, Luiz Recaman, Maria Isabel Villac, Monica Junqueira de Camargo, Renato Anelli

ARTES VISUAIS

Exposição Nacional

LIUBA, CORPO INDOMÁVEL - MUBE

Retrospectiva

RUBEM VALENTIM – SAGRADA GEOMETRIA – Pinakothek Cultural

Difusão de Arte Brasileira no Exterior
CYNTHIA GARCIA

Destaque do Ano

EXPOSIÇÃO IMERSIVA: REVISITANDO PORTINARI - MIS Experience

Exposição Internacional

RINOCERONTE: CINCO SÉCULOS DE GRAVURAS DO MUSEU ALBERTINA – Instituto Tomie Ohtake

Fotografia

PENNA PREARO – LABIRINTOS REVISITADOS – Sesc Bom Retiro

Percurso Visual

JUDITH LAUAND – MASP

Grande Prêmio: Personalidade do ano
EMANOEL ARAUJO (in Memoriam)

Votaram: Antonio Zago, Bob Sousa, Claudio Sitrângulo, Dalva de Abrantes, José Henrique Fabre Rolim, João J. Spinelli e Silvia Balady

CINEMA

Filme

“SEGREDOS DO PUTUMAYO”, de Aurélio Michiles

Direção

GABRIEL MARTINS, por “Marte Um”

Melhor Ator

GABRIEL LEONE, por “Eduardo E Mônica”

Melhor Atriz

ALICE BRAGA, por “Eduardo E Mônica”

Fotografia

BRUNO GULARTE BARRETO, BRUNO POLIDORO E TIAGO COELHO, por “5 Casas”

Roteiro

PEDRO DIÓGENES, por “Pajeú”

Grande Prêmio Do Júri

ANA CAROLINA, pelo Experimentalismo do Filme Paixões Recorrentes

Votaram: Bruno Carmelo, Flávia Guerra, Luiz Carlos Merten, Orlando Margarido e Walter Cezar Addeo

DANÇA

Espetáculo / Estreia

MOTRIZ, Balé da Cidade de São Paulo, concepção e coreografia de Cassi Abranches

Espetáculo / Não Estreia

IKU – UM DIA A MORTE ACOLHERÁ ORÍ (videodança), Núcleo Ajeum

Coreografia / Criação

Lia Rodrigues, Leonardo Nunes, Carolina Repetto, Valentina Fittipaldi, Andrey da Silva, Larissa Lima, Ricardo Xavier, Joana Lima, David Abreu, Matheus Macena, Tiago Oliveira e Raquel Alexandre, pela Criação de “Encantado”, COMPANHIA LIA RODRIGUES DE DANÇAS

Interpretação

IRUPÉ SARMIENTO, por “Mercúrio”

Prêmio Técnico

ADRIANA HITOMI e ROBERTO ALENCAR, pelo Figurino de “O Olho da Agulha”, do Laboratório Siameses

Projeto / Programa / Difusão / Memória

MÚLTIPLA APRESENTA CIAS DE

DANÇA DE SP, projeto do Múltipla Cias de Dança SP

Prêmio Especial

TEMPORADA DE DANÇA DO TEATRO ALFA, em seus 19 anos, sob programação de Fernando Guimarães, por seu papel na formação de plateias e divulgação da dança brasileira e internacional em São Paulo. Votaram: Henrique Rochelle, Iara Biderman e Yaskara Manzini

LITERATURA

Romance

“VIA ÁPIA”, de Geovani Martins (Companhia das Letras)

Contos

“EU JÁ MORRI”, de Edyr Augusto (Boitempo Editorial)

Poesia

“ARARAS VERMELHAS”, de Cida Pedrosa (Companhia das Letras)

Tradução

“BEOWULF”, por Elton Oliveira Souza de Medeiros (Editora 34)

Ciências Humanas

“ADEUS, SENHOR PORTUGAL”, de Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira (Companhia das Letras)

Ensaio

“DO TRANSE À VERTIGEM”, de Rodrigo Nunes (Ubu Editora)

Infantil

“SILÊNCIO”, de Alexandre Rampazo (Rocco)

Votaram: Maria Fernanda Teixeira, Ruan de Sousa Gabriel e Ubiratan Brasil

MÚSICA POPULAR

Grande Prêmio da Crítica

MILTON NASCIMENTO

Artista Do Ano

RATOS DE PORÃO

Disco Do Ano

“ALTO DA MARAVILHA”, de Russo Pas-

PREMIAÇÃO

sapusso, Antonio Carlos e Jocafr
Show do Ano
ANA CAÑAS CANTA BELCHIOR
Artista Revelação
RACHEL REIS
Produção
ANELIS ASSUMPÇÃO pelo álbum
"Sal"
Projeto Especial
A ESPETACULAR CHARANGA DO
FRANÇA
Votaram: Adriana de Barros,
Alexandre Matias, José Norberto Flesch,
Marcelo Costa, Pedro Antunes, Roberta
Martinelli e Tellé Cardim

RÁDIO

Grande Prêmio da Crítica
SILVIO DI NARDO (in memoriam)
Valorização do Rádio
USP FM. 100 Anos do Rádio – Cido
Tavares (apresentação e produção so-
nora)
Melhor Programa
QUEM AMA, NÃO ESQUECE – Band
FM
Apresentação
PAULO GALVÃO – Madrugada CBN
Produção
SILVANIA ALVES - O Pulo do Gato /
Rádio Bandeirantes
Podcast
MANO A MANO, com Mano Brown
(Spotify)
Produção e apresentação musical:
FABIANE PEREIRA. Nova Brasil FM e
site Papo de Música.
Votaram: Fausto Silva Neto, Marcelo
Abud e Fabio Siqueira.

TEATRO

Espectáculo
"BRENDA LEE E O PALÁCIO DAS
PRINCESAS
Direção

KLEBER MONTANHEIRO por
"Tatuagem"
Dramaturgia
DIONE CARLOS, por "Cárcere ou
Porque As Mulheres Viram Búfalos"
Ator
CLAYTON NASCIMENTO por "Maca-
cos"
Atriz
INÊS PEIXOTO por "Órfãs de Dinhei-
ro"
Prêmio Especial
MARINA TENÓRIO e RUY CORTEZ
– "Díptico - A Semente da Romã / As
Três Irmãs", apresentadas de forma si-
multânea

Grande Prêmio Da Crítica
ANA LÚCIA TORRE pela inestimável
contribuição ao teatro evidenciada em
sua atuação em "Longa Jornada Noite
Adentro"
Votaram: Celso Curi, Edgar Olimpio
de Souza, Evaristo Martins de Azevedo,
Ferdinando Martins, Gabriela Melão,
José Cetra, Kyra Piscitelli, Márcio Aquil-
les, Miguel Arcanjo Prado, e Vinicio An-
gelici.

TEATRO INFANTO-JUVENIL

Grande Prêmio Da Crítica
CIA. PEQUOD, pelas inovações nas
montagens de dois clássicos, "Pluft" e
"Pinóquio"
Categoria Especial
"O MUSICAL DA PASSARINHA", pela
proposta de dramaturgia e encenação
inclusivas, da agência dramática, com
direção de Emílio Rogê
Melhor Elenco
"MOMO E O SENHOR DO TEMPO",
com Camila Cohen, Eric Oliveira, Ernani
Sanchez, Fabrício Licursi, Victor Mendes
e Thiago Amaral (stand-in)
Melhor Palhaçaria
"DETETIVES DO ESPAVÔ", com os

grupos Esparrama e Trupe do Navô
Melhor Livre Adaptação
"CARO KAFKA", da Cia. Elevador de
Teatro Panorâmico, por Carla Kinzo e
Marcos Gomes
Melhor Direção
Empate entre THAÍS MEDEIROS por
"Jogo de Imaginar e O Muro de Sam" e
KIKO MARQUES por "Do Que São Fei-
tas as Estrelas e O Monstro da Porta da
Frente".
Votaram: Dib Carneiro Neto,
Gabriela Romeu e Júlia Rodrigues

TELEVISÃO

Novela
"PANTANAL" – Bruno Luperi (TV Glo-
bo)
Atriz
ISABEL TEIXEIRA – Pantanal (TV Glo-
bo)
Ator
OSMAR PRADO – Pantanal (TV Glo-
bo)
Série Drama
"MANHÃS DE SETEMBRO" - Temp.2
(Prime Video)
Série Comédia
"ENCANTADOS" (Globoplay)
Documentário / Série Documental
"ESCOLA BASE-UM REPÓRTER EN-
FRENTA O PASSADO" (Globoplay)
Variiedades
"ALTAS HORAS" (TV Globo)
Votaram: Cristina Padiglione,
Ediane Parente (exceto Documen-
tário), Fabio Maksymczuk, Leão Lobo e
Tony Goes"

Serviço

APCA
Temporada: Dia 17 de julho, segun-
da-feira, a partir das 20h
Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Bar-
bosa, 153, Bela Vista, São Paulo/SP



Foto: Milton Michida

OFICINAS DE FÉRIAS

REDAÇÃO

Estão abertas as inscrições para os cursos gratuitos que exploram diversas linguagens artísticas, culturais e tecnológicas, das Fábricas de Cultura das zonas norte e sul, Diadema e Osas-

co, gerenciadas pela Poiesis. São quase 400 opções entre Trilhas de Produção e Ateliês de Criação, totalizando 8 mil vagas distribuídas entre as unidades, com aulas nos períodos da manhã, tarde e

noite. Os Ateliês têm a duração de um semestre e acontecem duas vezes por semana, enquanto as trilhas duram de dois ou quatro meses e ocorrem uma vez por semana.

CURSOS

Os interessados menores de 18 anos devem participar dos cursos no contraturno escolar. Para se inscrever é necessário apresentar RG e comprovante de residência – no caso de crianças e adolescentes, os responsáveis precisam apresentar a documentação – na unidade do curso de interesse. É possível realizar uma pré-inscrição no site www.fabricasdecultura.org.br/.

As aulas terão início no dia 8 de agosto, terça-feira. Todos os materiais necessários para as aulas são oferecidos pelas unidades. Os interessados podem se inscrever até 45 dias depois do início das aulas ou até o preenchimento das

turmas. O início das aulas pode estar longe, mas enquanto se inscrevem os futuros aprendizes podem participar das Oficinas de Férias que ocorrem em todas as unidades. Não é necessário se inscrever para participar das oficinas de lazer.

Serviço **INSCRIÇÕES PARA TRILHAS E** **ATELIÊS**

Inscrições abertas: É necessário validar o cadastro presencialmente na unidade escolhida

Vários horários | Presencial nas unidades

Fim das inscrições: 45 após o início das aulas ou preenchimento de todas as vagas

Saiba mais no site: www.fabricasdecultura.org.br/

Fábrica de Cultura Brasilândia
Endereço: Avenida General Penha Brasil, 2508 | Telefone: (11) 3859-2300

TRILHA DE CRIAÇÃO DE DRONES

De 12/08 a 25/11, sábados, das 9h às 12h | Faixa Etária: 13 a 17 anos

Fábrica de Cultura Capão Redondo
Endereço: Rua Bacia de São Francisco, s/n | Telefone: (11) 5822-5240

Foto: Reprodução



CURSOS

TRILHA DE CIRCO FAMÍLIA

De 12/08 a 25/11, sábados, das 10h às 13h | Faixa etária: para pais com filhos a partir de 8 anos.

Fábrica de Cultura Diadema

Endereço: Rua Vereador Gustavo Sonnewend Netto, 135, Centro – Diadema | Telefone: (11) 4061-3180

TRILHA DE PRODUÇÃO CULTURAL: ESCRITA DE PROJETOS PARA EDITAIS

De 10/08 a 26/10, quintas-feiras, das 19h às 21h | Faixa etária: a partir de 16 anos

Fábrica de Cultura Jaçanã

Endereço: Entrada 1: Rua Raimundo Eduardo da Silva, 138 | Entrada 2: Rua Albuquerque de Almeida, 360 | Telefone: (11) 2249-8010

ATELIÊ DE TEATRO PARA CRIANÇAS

De 09/08 a 24/11, quartas e sextas-feiras, das 14h às 16h45 | Faixa etária: De 8 a 12 anos

Fábrica de Cultura Jardim São Luís

Endereço: Rua Antônio Ramos Rosa, 651 | Telefone: (11) 5510-5530

ATELIÊ DE CINEMA E AUDIOVISUAL

De 08/08 a 30/11, terças e quintas-feiras, das 14h às 16h45 | Faixa etária: 12 a 17 anos

Fábrica de Cultura Osasco

Endereço: Rua Santa Rita, s/nº, Jardim Rochdale – Osasco | Tel: (11) 3689-7600

ATELIÊ MAKER: FANTASIAS, COSPLAY E ACESSÓRIOS

De 08/08 a 29/11, terças e quintas-feiras, das 9h às 11h45 | Faixa etária: 13 a 17 anos

Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha

Endereço: Rua Franklin do Amaral, 1575 | Telefone: (11) 2233-9270

TRILHA DE CRIAÇÃO DE GAMES

De 09/08 a 22/11, quartas-feiras, das 10h às 12h | Faixa etária: 12 a 17 anos

OFICINAS DE FÉRIAS

De 11 a 30 de julho | Livre | Vários horários | Presencial

Fábrica de Cultura Brasilândia

Endereço: Avenida General Penha Brasil, 2508 | Telefone: (11) 3859-2300

MAQUIAGEM ARTÍSTICA

25/07, terça-feira, às 14h | Livre

Fábrica de Cultura Capão Redondo

Endereço: Rua Bacia de São Francisco, s/n | Telefone: (11) 5822-5240

CONFECÇÃO DE BONECAS ABAYOMI

26/7, quarta-feira, das 9h às 11h45 | Livre

Fábrica de Cultura Diadema

Endereço: Rua Vereador Gustavo Sonnewend Netto, 135, Centro – Diadema | Telefone: (11) 4061-3180

MONTAGEM E TESTE DE ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL FEITOS DE PAPELÃO

26/7, quarta-Feira, às 14h | Livre

Fábrica de Cultura Jaçanã

Endereço: Entrada 1: Rua Raimundo Eduardo da Silva, 138 | Entrada 2: Rua Albuquerque de Almeida, 360 | Telefone: (11) 2249-8010

KARAOKÊ DE FÉRIAS

19/7, quarta-feira, das 14h às 16h | Livre

Fábrica de Cultura Jardim São Luís

Endereço: Rua Antônio Ramos Rosa, 651 | Telefone: (11) 5510-5530

GAMES XP

12/7, quarta-feira, das 14h às 16h30

| Livre

Fábrica de Cultura Osasco

Endereço: Rua Santa Rita, s/nº, Jardim Rochdale – Osasco | Tel: (11) 3689-7600

VÍDEOS CRIATIVOS COM CHROMA KEY

18/7, terça-feira, às 10h | Livre

Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha

Endereço: Rua Franklin do Amaral, 1575 | Telefone: (11) 2233-9270

LAMBE-LAMBE

20/7, quinta-feira, das 14h às 17h | Livre

Funcionamento das unidades: De terça a sexta, das 9h às 19h

Unidades Iguape e Vila Nova Cachoeirinha, das 9h às 21h.

Unidade Jaçanã, das 9h às 20h30

Unidade Osasco, das 9h às 21h (terças, quintas e sextas) e das 9h às 19h (quartas)

Sábados, das 9h às 17h

Domingos, das 12h às 17h

*Unidades Iguape e Diadema funcionam das 12h às 17h aos sábados e não abrem aos domingos.

Funcionamento das bibliotecas: De terça a sexta, das 9h às 19h.

Sábados e domingos: das 12h às 17h, com exceção de Capão Redondo (das 9h às 14h aos sábados). As bibliotecas de Iguape e Diadema não abrem aos domingos.

*Para conferir o horário exato de sua unidade, favor entrar em contato por telefone com a recepção.



Breaking Ibira integra a programação

Foto: Divulgação

IBIRA

REDAÇÃO

A programação cultural do Parque Ibirapuera, administrado pela Urbia, acaba de ser divulgada e não faltam atividades para toda a família. Um dos espaços mais procurados por turistas de todo o Brasil e de todo o mundo e

pelos moradores da capital paulista para encontros ao ar livre, o parque realiza o último fim de semana do Festival Tão Ser Tão com muita música, gastronomia e cultura nordestina. O MAM entra no clima de festas julinas e traz o

Breaking Ibira: Edição Lâmpião e Maria Bonita, uma competição de hip hop que agitará o espaço. Para quem gosta de fotografia, a 'Oficina de fotoromagem' com imagens das obras da exposição 'Elementar: fazer junto' é outra opção.

Ainda no MAM, o público poderá ouvir a história 'Passando de Raspão', contada pelo Núcleo Histórias de Comadres. A agenda também traz as sessões lúdicas sobre Astronomia no Planetário. O Parque Ibirapuera é aberto diariamente, das 5h às 0h. Confira a agenda completa abaixo:

'Breaking Ibirá: Edição Lampião e Maria Bonita', no MAM

No domingo (16), às 15h, o Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, acontece o 'Breaking Ibirá: Edição Lampião e Maria Bonita'. O evento é gratuito e apresentará uma competição entre dançarinos e dançarinas de hip hop que serão desafiados com passos de criativos de dança. O objetivo é expressar a criatividade e habilidade nas sequências de passos de breaking. Desde 2017, O MAM realiza atividades relacionadas à cultura hip hop e atrai público de diversas regiões de São Paulo e praticantes de breaking. O MAM fica no Parque Ibirapuera, entrada pelos portões 2 e 3 (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Vila Mariana, São Paulo).

Festival Tão Ser Tão

Nesta sexta (14), sábado (15) e domingo (16), o Festival Tão Ser Tão finaliza suas apresentações musicais e a celebração da cultura nordestina, por meio da poesia popular, do artesanato, da música e da culinária. Realizado no Parque Ibirapuera, o festival acontece das 11h às 22h e os ingressos estão à venda no site www.ingresse.com/taosertao. O Festival terá entrada gratuita na sexta (14) e no sábado (15), quando serão realizadas apresentações no coreto, gastronomia, programação infantil, atrações culturais, parque de diversões e artesanato.

Sessões do Planetário Ibirapuera

O espetáculo 'Show de Luna' voltado para a criançada e toda a família será exibido na sexta (14), às 13h e às 15h, no sábado (15), às 13h e no domingo (16), às 11h e às 13h. Durante 40 minutos, o evento traz várias histórias de Luna, uma garota que ama ciências e usa a imaginação para descobrir respostas do universo, juntamente com seu irmãozinho Júpiter e seu furão de estimação, Cláudio.

O espetáculo 'Olhar o Céu de São Paulo Outra Vez' tem sessão na sexta (14), às 19h. As demais sessões acontecem nos seguintes horários: sábado (15), às 15h e às 19h e no domingo (16), às 17h. Os visitantes poderão conferir o céu de São Paulo.

'Planetas do Universo' é uma atração exibida na sexta (14) e no sábado (15), às 17h e no domingo (16), às 15h. O espetáculo faz uma reflexão sobre as descobertas que mexem com a humanidade e que trazem à tona questões profundas dos seres humanos: será que estamos sozinhos no universo?

As entradas para os espetáculos custam a partir de R\$ 15. Os ingressos para o Planetário Ibirapuera podem ser adquiridos no site Urbia Pass planetario.urbiapass.com.br/ ou presencialmente na bilheteria. Optando por comprar na bilheteria, o usuário fica sujeito ao número de ingressos disponíveis no momento da aquisição. O local abrirá sempre uma hora antes do início da primeira sessão do dia e fechará no início da última sessão. A programação está sujeita a alterações sem prévios avisos.

MAM

Na sexta (14), às 10h30, o Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo

realiza a 'Oficina de fotomontagem', a partir de imagens das obras da exposição 'Elementar: fazer junto'. Os participantes visitarão a exposição e a partir da leitura feita montam releituras poéticas por meio de papéis transparentes e colagem. No sábado (15), às 15h, o Núcleo Histórias de Comadres, criado pela atriz e capoeirista, Jordana Dolores contará a história 'Passando de Raspão'. A narrativa fala sobre um velho mestre de capoeira que usa o reco-reco como exemplo para ajudar uma menina de 11 anos a enfrentar com sabedoria as dificuldades da vida.

As atividades são presenciais, gratuitas e livres para todos os públicos. O MAM Educativo fica no Parque Ibirapuera, entrada pelos portões 2 e 3 (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Vila Mariana, São Paulo). Vale ressaltar que o funcionamento é de terça a domingo, das 10h às 18h. Já o MAM está aberto de terça-feira a domingo, das 10h às 18h (entrada até 17h30). Aos domingos, a entrada é gratuita, mas o visitante pode escolher se prefere entrar gratuitamente ou se deseja colaborar com algum valor. Os ingressos podem ser adquiridos por agendamento via site do MAM site.bileto.sympla.com.br/museu-daartemodernadesaopaulo/.

Museu Afro Brasil

O Museu Afro Brasil (MAB) Emanuel Araujo, instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, comemora no mês de julho, o Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, com a exposição 'Julhienses' do designer, Daniel Soto Araujo. A mostra celebra a força do povo nas marchas de 1823, com representações de personagens da Guerra da Independência como Maria Felipa,

mulher negra baiana que liderou um grupo de homens e mulheres na luta contra as tropas portuguesas. Os visitantes podem conferir a exposição até o dia 1º de outubro.

A mostra 'Bará' do artista Gustavo Nazareno também segue até o dia 1º de outubro. As obras são desenhadas à carvão e integram o Programa de Exposições 2023 do MAB. O Museu funciona de terça-feira a domingo, das 10h às 18h (entrada até 17h). O espaço conta com entrada gratuita às quartas-feiras e, nos demais dias, os ingressos variam entre R\$15 (inteira) e R\$7,50 (meia-entrada). Para compra de ingressos, basta acessar o site do Museu Afro Brasil museuafrobrasil.byinti.com/#/ticket/.

Arena Centauro

Aos sábados e domingos, entre 10h e 16h, a Arena Centauro realiza Aulas de Yoga, Fitdance e Zumba, gratuitamente. Para participar, é necessário realizar o cadastro no site da Arena arenacentauro.com.br/, acessar o menu para selecionar a Agenda do Dia e escolher a aula que deseja participar. É importante que os participantes fiquem atentos à programação divulgada no Instagram @arenacentauro e ou no site, pois as vagas são limitadas.

Localizada nas proximidades dos portões 3,4 e 5 do Parque Ibirapuera, a Arena Centauro é um espaço de fomento à prática de atividades físicas, se tornando um ponto de encontro para celebração do esporte. O empreendimento faz parte do acordo de patrocínio anunciado pelo Grupo SBF, ecossistema do esporte do qual a Centauro faz parte, em parceria com a Urbia, empresa responsável pela gestão do Ibirapuera.

O edifício, que ocupa uma área

de aproximadamente 1.500 m², oferece ainda em seu subsolo serviços de empréstimos de equipamentos como bolas, raquetes, tapetes de ioga, entre outros. No local, também são oferecidos serviços de pequenos reparos em bicicletas, patins e skates.

Pavilhão Japonês

Localizado às margens do lago do Ibirapuera, próximo ao Planetário e ao Museu Afro Brasil, o Pavilhão Japonês é o local ideal para quem deseja aprender mais sobre a cultura japonesa. O edifício, que foi construído por meio de uma parceria entre o governo japonês e a comunidade nipo-brasileira, conta com um salão nobre e diversas salas anexas, um jardim repleto de plantas e árvores ornamentais, além de um lindo lago de carpas. Em seu Salão de Exposição é possível conferir peças, doadas pelo Japão, que retratam as belezas daquele país.

Para quem deseja saborear algumas das delícias da culinária japonesa, o Pavilhão dispõe de uma cafeteria estilo take away, o Na Na Ya, que serve opções variadas de pratos doces e salgados. O espaço tem ainda uma loja de souvenir, com temática japonesa, da Matsu Store. O horário de funcionamento do Pavilhão é de quinta-feira a domingo, e aos feriados, das 10h às 17h. A entrada é gratuita às quintas-feiras. O valor do ingresso para adultos custa R\$ 15. Estudante com carteirinha, idosos a partir de 60 anos e crianças, de 5 a 12 anos de idade, pagam meia-entrada, cujo valor é de R\$ 7. Crianças com menos de 4 anos não pagam.

Ibirabike

O Parque Ibirapuera oferece locação de bicicleta e triciclo infantil e adulto,

além de handbikes (bicicletas acessíveis às pessoas com deficiência) pelo valor de R\$ 12 a primeira hora e R\$ 6 a cada 30 minutos adicionais. Já o triciclo família está disponível pelo valor de R\$ 30, a primeira hora, e R\$ 15, a cada 30 minutos adicionais.

Para incluir cadeirinhas frontais, ou traseiras, para crianças e pets, é cobrado o custo adicional de R\$ 17, na primeira hora, e R\$ 6, a cada 30 minutos adicionais. A locação pode ser feita nos portões 4, 6, 9 e 10, das 8h às 18h, com a devolução até às 19h.

Visita Guiada - Ibiratour

O Ibiratour, circuito guiado realizado com apoio de carrinhos elétricos, funciona diariamente, a partir das 10h, com a última saída às 17h. Com duração de 45 minutos, os carrinhos têm capacidade para transportar até quatro pessoas, por vez, em um circuito sem pausas ou descidas durante o trajeto. No passeio, que está com preço promocional de R\$ 25, os visitantes conhecem mais sobre a história e curiosidades do Parque Ibirapuera. O ponto de embarque e desembarque fica localizado no Portão 4.

Centro de Visitantes

Para obter informações sobre a programação cultural do Ibirapuera, bem como as atividades esportivas e de lazer, basta comparecer ao Centro de Visitantes. Com horário de funcionamento das 8h às 18h, o espaço fica localizado no térreo da Escola Municipal de Astrofísica (EMA), no salão de exposições temporárias. O local conta com um time de monitores que auxiliam e orientam os visitantes sobre os principais pontos de visitação do parque.

MADE IN BRAZIL

REDAÇÃO

Ícone do rock brasileiro, o grupo Made in Brazil completa 55 anos de atividade, com shows pelo Brasil, lançando novo show “tocando rock e resistindo”. Mas a resistência e a sobrevivência é sua grande marca, que fizeram-na existir por tantos anos, enfrentando desde a resistência ao rock nos seus primeiros anos, quanto a ultrapassagem do gênero por estilos mais populares.

Oswaldo Vecchione Junior: vocal e gaita | Celso Vecchione: guitarra e baixo | Octavio Lopez Garcia: sax | Guilherme Louzada de Mendonça: guitarra e violão | Solange Aparecida Blessa: backing vocals e percussão | Marcelo Frisoni: baixo e violão | Ivanir Venancio de Souza: backing vocals e percussão | Flavio Augusto: guitarra | Rick Ricardo Vecchione: bateria.

Quando: Sexta-feira, 28 de julho
Horário: às 19h
Onde: Sala Adoniran Barbosa | Rua Vergueiro, 960 - Liberdade, São Paulo/SP

Classificação indicativa: livre
Ingressos: Gratuito | Os ingressos podem ser reservados online no site centrocultural.sp.gov.br/bilheteria-cc-sp/ ou presencialmente

Funcionamento da bilheteria presencial: Terça a sábado, 13h às 22h
Domingo e feriados, das 12h às 21h

Ficha técnica

Foto: Marcus KK

Serviço

Made In Brazil



ISABELLE HUPPERT

REDAÇÃO

A Mostra Isabelle Huppert, em parceria com a Pandora Filmes, toma as telas do Museu da Imagem e do Som no dia da Festa Nacional Francesa, 14 de julho. Com 70 anos completos em 2023, a atriz possui uma carreira extensa e diversa no universo cinematográfico, com passagens ferozes por temas dilaceran-

tes, em títulos que lhe renderam indicações ao Oscar e ao Globo de Ouro, tal qual “Elle” (2016), e o lançamento “A sindicalista” (2022). Isabelle Huppert não se restringe a apenas um gênero narrativo: na comédia, não só tem espaço, como um significativo protagonismo, como em “A Dona do Barato” (2020).

Os filmes da mostra perpassam a relação do artista com medo do esquecimento. Em “Souvenir” (2016), a cantora Laura, interpretada por Isabelle Huppert, passa por um infortúnio e lida com um longo interrompimento da carreira, enquanto em “Fique comigo” (2015), Isabelle interpreta uma atriz que

Foto: Reprodução





Filme "Souvenir"

Foto: Reprodução

não faz parte do conhecimento popular, ao menos de seu jovem vizinho. Já a última sessão, "A câmera de Claire" (2017), revela o despertar de duas artistas que, ao fotografar com polaroids, desvendam as narrativas do tempo presente.

Confira a programação:

15h: Souvenir

(dir. Bavo Defurne, Bélgica, França, Luxemburgo, 2016, 90 min, 14 anos)

Uma esquecida cantora do Concurso Europeu de Canção, Laura, está trabalhando em uma fábrica e vivendo no anonimato. Ela conhece o jovem aspirante a boxeador Jean, por quem se apaixona. Quando ele revela a lembrança do passado musical da cantora,

os dois decidem tentar o retorno da artista.

17h: Fique comigo

Asphalt

(dir. Samuel Benchetrit, França, 2015, 100 min, 12 anos)

Em um bairro da periferia da cidade, os moradores do prédio vivem se encontrando no elevador, que constantemente está quebrado. Aos poucos, eles começam a deixar o elevador e começam a fazer amizade.

19h: A câmera de Claire

La caméra de Claire

(dir. Hong Sang-soo, França, 2017, 69 min, 12 anos)

Manhee é agente de filmes e foi

demitida pela chefe sem explicações. Claire é uma professora de música apaixonada por câmera polaroid. As duas se encontram por acaso no Festival de Cannes e criam uma amizade. Através das fotos de Claire, detalhes sobre a vida de ambas começam a ser revelados.

Serviço

Mostra Isabelle Huppert

Data: 14 de julho

Horário: a partir das 15h

Ingressos: gratuito (retirada com uma hora de antecedência na bilheteria do MIS)

Classificação de acordo com o filme

Onde: MIS Jardim Europa | Av. Europa, 158, Jd. Europa, São Paulo /SP